

Diário de Lisboa

11-Avença—Of.

Biblioteca Municipal Central de LISBOA

115511

LISBOA

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADM. INSCRIÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBDA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

CORRIANTO, 44

N.º 2371, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBDA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte e interessantíssima carta:

«Li no vosso conceituado jornal que «El Sol» diz ter-se descoberto agora que a guitarra baiana, tão famosa e com a forma de viola, é, afinal, de origem portuguesa.

Permita-me, sr. Director, que dê a V. alguns esclarecimentos que servem para comprovar o que diz aquele jornal espanhol.

Em 1878 e em outros anos mais tarde, saíram da nossa ilha da Madeira para as ilhas de Sandwich, alguns milhares de emigrantes, na sua quasi totalidade gente do campo. Um dos instrumentos predilectos do camponês madeirense é a viola, não a viola de cordas de tripa, usada no continente, mas a viola com cordas de arame: — (borção), lá ré, sol, si, mi (prima). Diz o «Elucidario Madeirense» que a viola de arame é instrumento apreciado pelos camponeses e companheiros destes nas suas jornadas...»

Com toda a certeza que os emigrantes madeirenses não deixaram de levar as suas inseparáveis companheiras para quebrarem a monotonia das longas viagens de meses e meses, em navios de vela, a caminho de Hawaii...

E como os descendentes desses portugueses se americanizaram, occupando hoje lugares de destaque no commercio, na industria, nas ciencias, nas artes e nas letras, não é para admirar que a viola de arame se transformasse na famosa guitarra havaliana, que os discos de gramofone tornaram tão conhecida em todo o mundo!

A transformação foi pequena, pois o formato mantem-se e as cordas... continuam sendo de arame. — De V., etc., Um Madeirense.

* * *

NESTAS tardes primaveris, o Bairro Alto assume o aspecto dum burgo romantico, com os seus musicos e cantores ambulantes, a nota melancolica dos fados que fazem chegar ás janelas as raparigas que em tercoiros e quartos andares pobres aguardam a chamada amorosa do destino.

Geralmente são grupos de cegos, guiados por qualquer rapaz moreno e desolado que enche de ais e suspiros, por sua conta e risco, as redondilhas da balada. As velhas comovem-se e limpam os olhos, quasi a quererem dizer:

— Ha quantos anos o amor me bateu á porta do coração! Saudades do tempo que não volta...

As paredes dos predios desbotados estremecem, como se sentissem que, na hora das trovões, o passado se faz futuro.

* * *

NO «Arquivo Financeiro e Segurador» encontramos a noticia de que o famoso paquete Normandie, navilha naval franceza, vale 750 milhões de francos, e que foi impossivel conseguir seguradores para a totalidade do risco. Daquella importancia apenas foram tomados 150 milhões, a maior parte dos quaes em Londres, á taxa de 2,5 por cento.

* * *

A FOLHA official publica hoje um decreto estabelecendo os novos programas de ensino secundario.

A LIÇÃO DOS FACTOS

Temos necessidade de fazer uma revisão desapaixonada e cuidada dos acontecimentos que determinaram a revolução de 28 de maio, lançada de Braga sobre Lisboa sem encontrar no seu caminho mais que apolos, adesões e aplausos.

Se não estamos em erro, não se derramou uma unica gota de sangue. O marechal Gomes da Costa entrou na capital, com a sua espada sem mancha e tambem com a satisfação de dizer aos seus intimos:

— «Vencemos incruentamente um adversario que se reconheceu vencido, antes de combater».

Perante a tropa em armas, a democracia parlamentar acomodou-se a um meditativo silencio de que seria facil extrair este lamento:

— Muita parra e pouca uva: o discurso matou a acção, o partido fez-se praça, a algazarra, como nos tempos de Bisancio, não reparou em que das palavras fogosas e insensatas brota ás vezes o castigo para o imprudente que as profere».

Creemos que ninguém hoje deixa de reconhecer que a nação dava evidentes sinais de nervosismo e ás vezes de cansaço, ao ver que a Republica não se construía com obras, mas se enfraquecia com invetivas e clamores de alta retorica.

Em politica — convem saber isto — não é só a bondade, o desinteresse e o patriotismo que sobem á tribuna para bradar:

— Lembro ao povo que darei o meu sangue pela salvação da Patria e da Republica!».

Necessita-se de mais alguma coisa, porque a politica impõe-se, sobretudo, como arte de resolver problemas, servir correntes generosas, favorecer o progresso espirital e material, educar o povo elevando-o á compreensão dos seus direitos e deveres, desenvolver o trabalho para garantir o pão e a ordem.

Não foi propriamente a falta de homens dignos e honrados que apressou a revolução de 28 de maio, mas o triunfo dos mediores que, alçados a situações que os superavam, obrigavam as consciencias impolutas a calar-se ou a retirar-se para o ermo. Aos primeiros toques de clarim, que de Braga se repercutiram por todo o pais, houve quem dissesse entusiasmado:

— «Eis a queda inevitavel dos democraticos!».

A visão leviana dos que, nas lides de S. Bento, se haviam deshabitua-do de ouvir a voz da razão, imaginou que se tratava simplesmente duma mudança de governo.

— «O general Gomes da Costa traz na algibeira a lista do novo ministerio recrutado nos elementos saos e viris dos partidos...».

Foi esta a derradeira ilusão e a mais amarga. Desfizeram-se as quimeras. Feneceram as ambições. Povoaram-se as solidões. Quid inde? Os homens, quando são inteligentes e decididos, aproveitam a lição dos factos, não para persistirem nos seus erros, mas para se emendarem.

Quem ousará negar que, de 1926 para cá, se fez uma obra que o antigo parlamento sacrificou á sua incontinencia verbalista?

As paixões, por muito que nos ceguem, esbarram com verdades que as dominam. A juventude deve abrir os olhos para não ser vitima de atitudes antiquadas, mas teimosas. O que mais custa, nesta vida, é reagir contra os lugares comuns que, frequentemente, obrigam gerações crédulas a venerar idolos caídos ou mascaras esburacadas.

A Republica nasceu com a confiança, o entusiasmo e o messianismo da plebe. Está de pé e apoiada em solidos alicerces. Anima-a viva fé no futuro.

Para que havemos, então, de destigurar-la com os nossos odios, em vez de servi-la com os nossos braços?

As más recordações que nos reportam a um periodo em que, atribulariamente, cada qual combateu para ser o primeiro cidadão do seu campionario, cedam o lugar a um ideal bem lusiada e bem humano que harmonise as parte em litigio e que faça da casa de Nós Todos o lar fraterno da concordia.

PERTO de Berlim, na estrada para Potsdam, foi aberto ao publico um maravilhoso parque, que pertenceu até ha pouco á familia Hohenzollern, e é agora propriedade do Municipio da capital do Reich.

Encosta-se ás margens do rio Havel, em Güenicke, oferece perspectivas admiráveis e possui 35.000 arvores de essencias, exemplares magnificos que perfumam leguas em redor, plantadas ha um seculo pelo botanico Lenné.

E' hoje a grande atracção dos alemães e dos estrangeiros.

Guilherme II teve-o egoisticamente fechado durante desenas de anos. Para os proprios habitantes de Berlim, é uma novidade.

Isto é, de resto, imitação do que se fez em Inglaterra aos famosos parques dos Lords, que tiveram que entrar em acórdio com o Municipio para os abrir.

Em Portugal, em Lisboa mesmo, ha lindas propriedades florestais ou de prazer, fechadas hermeticamente — é que se conheceem pelas descrições de alguns guias de turismo, em noticias conseguidas por favor.

* * *

AS dividas de guerra aos Estados Unidos encontram-se mais ou menos... geladas. O senador Pydings

apresentou uma «sugestão» em que pede ao presidente Roosevelt que se reúna em Washington uma conferencia internacional, a fim de occupar-se: 1.º da redução das dividas a fim de se facilitar o seu pagamento (40 por cento, segundo M. Salmon Levinson); 2.º, suspensão quinzenal dos armamentos; 3.º, estabilização das dividas; 4.º, reforma das tarifas aduaneiras.

O programa é vastissimo, como se vê. O presidente Roosevelt, para evitar confusões, fez anunciar que o senador Pydings, apesar de democrata e de representante da Maryland, procedeu por sua conta e risco.

Total das dividas de guerra: dez milhões de dolares — qualquer coisa de parecido como uma montanha de ouro.

* * *

URBANO Rodrigues, jornalista e novelista aclamado, recolheu as suas «impresões» de Marrocos e com ellas fez um livro interessante, cheio de frescura e vivacidade, movimentado e variado.

Nas suas paginas passam as cidades, as planicies, as paisagens, as estradas arruinadas e os morros silenciosos, os gloriosos restos dum Portugal elegiaco, perfis e multidões, mercados, feiras e festas. Urbano Rodrigues sabe ver, observar, valorizar o detalhe e comparar.

O seu Passeio a Marrocos, editado pela Empresa Nacional de Publicidade, deixa no leitor uma satisfação que se pode traduzir nestes termos:

— Logo que possa, hei de ir visitar esse pais tão vizinho de Portugal, mas que ha pouco tão afastado da nossa curiosidade.

BOLSA DE LISBOA

28 de maio CONTADO

Table with columns: VALORES, Alçada, Compra, Venda. Includes sections for Fundos do Estado, Ações, BANCOS, and C.ª DIVERSAS.

TEATROS E CINEMAS

Amanhã: "O Rapa", no Trindade

É amanhã que, definitivamente, o Trindade estreia, em duas sessões, às 20 e 22 e 50 horas, a sua revista popular "O Rapa", interpretada por toda a grande companhia deste teatro, tendo como primeira figura a vedete de popularidade Beatriz Costa que vai ter o ensejo de nos revelar de novo as suas altas qua-



BEATRIZ COSTA

lidades de actriz na interpretação de seis papéis para ela escritos expressamente. Em "O Rapa" estreia-se também, amanhã, a grande atracção internacional Granada & Gloria, dois formidáveis bailarinos excéntricos, cuja categoria os coloca na primeira fila das grandes nobilidades internacionais e que produzirão decerto a maior sensação no público.

"A Dana dos Milhões"

Está sendo aguardada com grande interesse em todas as esferas lisboetas a estreia da peça A Dana dos Milhões que depois de amanhã se dá a cena no teatro do Gimnasio e na qual o glorioso e querido actor Propício Ferreira tem uma admirável interpretação comica, revetendo-se assim ao público de Lisboa sob um aspecto completamente diferente daquele que tão apreciado foi em Deus lhe pague, que hoje se representa pela penúltima vez.

"Desencontro"

Segue triunfalmente a sua carreira, no Nacional, a alta comédia, "Desencontro", original de estreira do moço escritor Arnaldo Vieira Pinto. "Desencontro" é uma peça moderna posta em cena com um luz e uma propriedade nunca atingidos em teatros portugueses e cuja emoção arranca ao público aplausos entusiásticos.

Atrás do reposteiro

A companhia espanhola que vem naufragar o Patto da Saúde, na Reconstituição de Lisboa, antiga, representará, entre outras peças, "El comendador de Oceania" e "Arenal de Sevilha", de Lope de Vega, e "La zapatera prodigiosa", de Garcia de Lorca. As bilheteiras, para marcação de lugares, ajudam no proprio Patto da Saúde, abrem ainda esta semana.

Os ensaios da Companhia Dramatica Portuguesa que vai actuar no S. Luiz, a começar em fins do proximo mes, sob a direcção artistica de Samwell Diaz, começam no dia 3, dirigidos pelo ensaiador e director de cena Carlos Santos. A peça de estreira, O homem que mudou de cor, é original de Reinoldo Ferreira (Reporter X).

Os actores comicos Soares Correia e Alberto Chira vão interpretar na revista do Avenida, A Loja do Porco, a estrear na proxima sexta-feira, respectivamente, os papéis de Maréquina, Presidente, Carreira, Antbal e S. Semana e Gerente, Chico, Piadista, S. Bento Velho e Compadre.

Comunica-nos a empresa Luiz Russ, arrendataria do teatro Apolo, que o contrato de exploração da empresa Rafael March, que termina no final do mês corrente, pelo que o referido teatro ficará livre desde essa data até ao novo contrato com a empresa José Loureiro, que começa em outubro.

Um grupo de amigos e admiradores dos escritores portugueses Arnaldo Leite e Car-

valho Barbosa, vai oferecer-lhes no Porto um almoço de homenagem, que se realizará brevemente.

Francisco Ribeiro (Ribeirinho), apreciadissimo actor comico, vai interpretar amanhã, no Trindade, os papéis de D. Francisco, O 'toio, Faustino, Arieiro e Aprendiz de condutor e Armando Machado, os de Zé, Propagandista, Matuldo, S. Bento, Condutor e Interprete.

A companhia Ilda Stichini-Alves da Costa propõe-se vir realizar no Apolo, durante as festas da cidade, uma serie de espectaculos com o repertorio que anda existindo na sua tournée e outras já representadas com successo.

Experimento ontem bastantes melhoras a gentil actriz Lina Demool, que está sofrendo de uma intoxicação provocada por flores que reteve no seu quarto.

Com o mesmo entusiasmo e a mesma concorrencia do publico, continua a representar-se, no P. Ilustre, a peça Os Fidalgos da Casa Mourisca, que hoje se repete ás 21 e 30 horas, espectáculo inteiro, a preços populares.

No Maria Vitoria, a revista Milho-Rei mantém o seu triunfo da primeira noite, com os maiores aplausos á companhia Maria das Neves e ás maiores enchenças registadas neste teatro.

Eva Stachino, em pleno exito com a sua brilhante companhia, apresenta hoje, novamente, em duas sessões, no Variedades, a grandiosa e consagrada revista Peixe Espada.

Em viagem de recreio parte amanhã para Madrid o actor Alfredo Ruas, do elenco do teatro Nacional.

No Capitolo exhibe-se hoje a opereta Oube o meu coração, com os notáveis actores Jan Kieppura e Marsha Eggerth.

Muitas pessoas têm propositadamente passado pelo atirio do Coliseu para admirar as fotografias que ali se encontram expostas dos Picoletti do Podrecca, que formam o mais atraente teatro da actualidade e que se estream naquela casa de espectaculos, depois de amanhã, em espectáculo inteiro, ás 21 e 45.

"Dias Felizes", no São Luiz

O São Luiz, que tem feito, inequivelmente uma época brilhantissima, apresenta, hoje, mais um programa digno dos que o precederam e que podemos afirmar, desde já, ser um dos mais agradáveis da temporada presente.

Trata-se de "Dias Felizes", de W. S. Van Dyke, que a Imprensa de Paris classificou unanimemente, como uma obra prima do cinema de hoje e que, sobre ser um dos mais categorizados programas da hora actual, se reveste, para o espectador, dum interesse espectacularo insuspeito.

"Dias Felizes" conta-nos a historia dum aventureiro simpatico que se regenera por amor, e foca, através das suas imagens maravilhosas, o contraste entre a vida excitante da cidade e a paz e doçura do viver no campo. O conflito, que o filme desenvolve, é até certo ponto, uma consequencia dos schismas diferentes em que as personagens se movem.

Robert Montgomery e Maureen O'Sullivan são os principais interpretes de "Dias Felizes", filme que, estamos certos, vai ter no São Luiz a carreira que merece—brilhante e duradoura!

Actualidades

Fernando Fragozo abandonou a redacção do "Cinefilo", onde trabalhara cerca de cinco anos para tomar a direcção da revista cinematografica "Imagem".

O novo filme do popular Milton intitulase "Jérô me Perreau", decorrendo a acção no reinado de Luiz XIV.

A seguir ao programa que se estreia, hoje, no S. Luiz, exhibe-se uma super-produção "Paramounts", de grande exito em toda a parte, "A Morte em Ferias", com Frederic March, Evelyn Venable, Sir Guy Standing e Kent Taylor, realização de Mitchell Leisen.

Enquanto Sacha Guitry filma, em França, "Pasteur", segundo a sua peça, prepara-se em Hollywood o argumento dum filme, "Man Against Death", (O Homem contra a Morte), no qual Pasteur será a figura focada. Paul Muni interpretará o papel do grande sabio.

No Condes



Bébé Daniels, a popular 'esprela' que tão be'as criações nos deu no tempo do cinema silencioso, reaparece esta noite, graciosa e orlística como ha oito anos, no filme A Honra da Família, adaptado dum romance de Bollen, e que se estreia no Condes

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 Dias Felizes um filme de Van Dyke com Robert de Montgomey e Maureen Sullivan.

CONDES TELEF. 4 2523 A Honra da Família com Bébé Daniels, Dita Parlo e Warren William

ODEON TELEF. 2 6 83 O Destino dos Homens

PALACIO Marie Bell, François e Rosay e Pierre e Johari-Wilm O filme que obteve o 1.º premio da produção europea

PARIS TELEF. 8771 Soiree ás 9 h. Uma valsa para ti A princesa das Czardas

CAPITOLIO Ouve o meu coração Chamada de Socorro Bilhetes a 1\$60

TERRASSE D'Orléans, Ilimitada Uma noite no Gr-nde Hotel

LYS TELEF. 48560 Turandot, Princesa da China ás 21 e 15 O Rei dos Pretos

JARDIM CINEMA ás 20 e 45 O grande industrial Macame-Butterfly

ROYAL Noites moscovitas ás 20 e 30 Mademoiselle Zázá TELEF. 4 5037

Um lin' o e pectaculo ás 9 11 2 horas, no teatro POLITEAMA Os Fidalgos da Casa Mourisca A peça enievio e sedução das familias das de Lisboa

PEIXE ESPADA A revista 'record' da graça da comediante, da alegria e da beleza Todas as noites - Ás 9 e 10 horas no VARIEDADES pela Comp.ª Eva Stachino

RUTHER—é a ultima criação científica para estimular o Bulbo Piloso. A' venda na Farmacia Cortez, 91—Rua de S. Nicolau—93

Henrique de Barros Gomes

Corretor officia. na Bolsa de Lisboa Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 65

CAMBIOS

Table with columns: BILHETE SOBRI, compra, Venda. Lists exchange rates for London, Paris, New York, etc.

J SR. EMBAIXADOR DE INGLATERRA

visita a fabrica (Lusalite)

Sr. Claude Russell, embaixador de Inglaterra em Lisboa, acompanhado pelo adido comercial sr. King, visitou hoje d' manhã as magnificas instalações da fabrica "Lusalite", propriedade da Sociedade Portuguesa de Fibro Cimento, na Cruz Quebrada.

Os Ilustres visitantes, que foram recebidos á entrada do edificio fabril pelos respectivos administradores ars. Fortunato Abecassis Tomaz Azevedo e Silva, chegaram all ás 10 horas, iniciando logo após a visita, que foi demorada e durante a qual sr. Claude Russell e o sr. King manifestaram o seu particular interesse pelo fabrico dos varios productos de fibro-cimento em especial as chapas cobuladas para telhados, liras para divisórias e canalizações para agua, etc.

Pelas 12 horas, os visitantes abandonaram ar fabrica, tendo antes manifestado o seu agrado por tudo quanto viram.

Teatro Nacional HOJE - ÁS 11 e 45 - O J. Gran e exlio - O original em 3 actos de Armando Vieira Pinto DESENCONTRO

Lembrar AMANHA o jornal humorístico o SEMPRE FIXE

LISBOA SÔ ORITA: MILHO REI! MILHO REI! MILHO REI! e MILHO REI sô se representa, como maior trinnfo NO. Maria Vitoria 10 45 horas

GIMNASIO Emo. Erico Braga - Telef. 2 8801 HOJE - ás 9 3/4 da noite - HOJE Penultima representação da comedia de Jerry Comargo DEUS LHE PAGUE Assombrosa criação de Propicio Ferreira Depois de amanhã - Quinta-feira - Estreia da comedia A DANA DOS MILHOES, formidavel interpretado comica de Propicio Ferreira. Bilhetes á venda

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



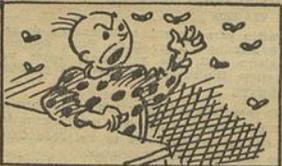
I—Manecas levanta-se cedo e faz gymnastica...



II—... toma o seu pequeno almoço em companhia de Piloto...



III—... senta-se á secretária e medita sobre o que ha de inventar durante o dia.



IV—Porém, as mósca não o largam com ferroadas.



V—Manecas resolve o problema, despojado na bacia da cara a agua e o peixe do aquario...



VI—... e enfia este na cabeça, do modo que pôde escrever á vontade, sem que as mósca os maçem.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

A praga dos pardais

O tio Zé Bento, andava muito arreliado com a pardalada que lhe dava cabo do trigo, mais dos mimos da horta.

As revoadas, os pardalicos, iam e vinham, pousando aqui, pousando ali, muito contentes, a chilrear:

—Piu—piu—piu—piu—piu,
chrrin—chrrin—chrrin—chrrin—chrrin

—Queremos viver!
Queremos comer!
Temos meninos,
muitos pequeninos,
a sustentar,
vamos levar,
as paparocas,
p'ras suas bocas.—

Quem não achava graça nenhuma áquela cantilena, era o tio Zé Bento, e o seu ideal seria livrar-se, de qualquer forma, dos malditos!

No meio do trigo, pôs-lhes um medonho espantalho, de chapéu alto, casaco a abanar, grandes braços, a dar, a dar!

Aquilo, ao principio, ainda meteu um certo receio á pardalada, mas, passado tempo, certo pardalico que era um demonico, pousou no cimo do chapéu alto do figurão e depois de o examinar, plou:

—Este avejão,
é um papão,
que se escangalha,
por que é de palha!
Venham cá vê-lo,
surprendê-lo,
que não faz mal,
ao bom pardal.—

Então os companheiros, já sem nenhum respeito pelo espantalho, até desataram a puxar pelo seu corpanzil de palha, na idea de o levarem, a pouco e pouco, para fazerem com elle colchõesinhos nos ninhos!

Maior desafio nunca, em sua vida, presenciara o tio Zé Bento!
De que maneira o raio da pardalada fazia pouco dele!

Decidiu tomar uma resolução heroica!
Pegou na espingarda caçadeira, zás! pás! trás! passou as manhãs, os dias, as tardes a matar e a afugentar os pardais.

O caso é, que eles desapareceram por fim! Uns, porque haviam morrido, outros, porque haviam fugido, em cata de sitio menos perigoso para viver!

O tio Zé Bento respirou aliviado!
Conseguira livrar-se da praga infernal que tanto o affligia!

Agora sim! Os grãos de trigo não mais iriam parar aos seus papos, nem as couves e os grelos seriam desperdiçados pelos seus bicos vorazes!

Julgou poder dormir descansado, mas qual! quando, de manhã, lá dar uma vista de olhos pela propriedade, continuava a encontrar tudo estragado.

Bagos de trigo, folhas de hortaliça, tudo aparecia roído, por animais daninhos.

E o caso é, que desta feita, ainda os danos eram maiores, muito maiores, que no tempo dos pardais!

No trigo quasi nada se aproveitava para a colheita e quanto á hortaliça ainda antes de crescer, já a bicharia dera cabo dela!

A horta e a terra semeada de trigo, fóra invadida por toda a qualidade de insectos e lagartas.

Desde que não havia os pardais que os comiam, estavam ali completamente á vontade, e agora o tio Zé Bento dava ao diabo a sua idea, pois voltava, espantado que a pardalada lhe fazia uma enorme falta!

Reconhecia que o dano que causava era bem menor do que o beneficio que faziam, devorando as lagartas e os insectos que muito mais do que elles, prejudicavam a lavoura.

E quando, certo dia, o tio Zé Bento ouviu na propriedade,

—Piu—piu—piu—piu—piu,
chrrin—chrrin—chrrin—chrrin—chrrin

Queremos viver!
Queremos comer!...

fez a vista grossa, e o ouvido mouco á cantilena dos pardalicos e até sorriu, satisfeito, ao vê-los, em revoadas, pousar sobre o trigo e sobre os mimos da horta.

A sua custa aprendera a não ter receio dos alegres e vivos pardalicos.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Um inquerito infantil

BOGOTA', maio.—Um jornalista do diário «O Tempo» realizou um inquerito bastante curioso entre crianças de doze e quinze annos, fazendo a todas as mesmas catorze perguntas, uma espécie de «tests» com o fim de conhecer o que sabem as crianças colombianas.

Foram interrogados doze meninos, e destes só dois é que mostraram saber quem fóra D. Quixote.

Nenhum soube dizer quem fóra o famoso astrónomo colombiano Julio Garavito, que morreu há pouco tempo então a imprensa publicou muitos dos seus escriptos.

Quanto a colombianos actualmente vivos e conhecidos, mostraram-se partidários de Olaya Herrera, Laureano Gomez e Alfonso Lopez.

A pergunta: «Quem é Mussolini?» apenas um respondeu acertadamente ao passo que outros deram as seguintes respostas: «E' o consul da Espanha», «E' o presidente dos Estados Unidos», «Um homem que fol muito mau», «E' um italiano». Os restantes responderam simplesmente: «Não sei».—(United Press)

«RUTHER».—Após alguns dias de applicação restituirá a coloração primitiva dos cabelos grisalhos ou brancos, penetrando nos névros e foliculos estimula o crescimento do cabelo e fará aparecer cabelos novos.

A' venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.

A morte da serpente

Ha muitos annos já—quando eu era menina e moça—representou-se não me lembra em que teatro por em pé a que não nos deixavam dormir durante três noites.

Lembro-me como se fosse hoje. Foi na altura duma das cenas mais tragicas da peça.

Num «cenario» sinistro, representando um caminho estreito e tortuoso entre montanhas gigantes e pedregosas duas rapariguinhas dormiam a bom dormir enquanto um velhote as protegia, velando.

De repente, um assobio medonho e bem característico interrompeu o silencio mas não acordou as pequenitas. O velhote dá um salto e vê apparecer na sua frente uma enorme cobra que parece querer dirigir-se para as raparigas.

Pega na espingarda que estava a seu lado, põe a arma á oara e... dispara.

A serpente dá um salto formidavel e cai mortal.

O publico aplaude entusiasmadissimo.

E' claro que nestas coisas de teatro nada é verdadeiro. São, como se costuma dizer «trucs» de que se servem para dar a impressao da realidade. E neste caso da serpente era um cartão coberto com o feltro deste perigoso reptil, comido de escamas feitas de «lead» e que vinha do palco até aos «bastidores» onde um «comparsa» segurava o cartão e o fazia mexer.

Err o braço deste homem que se introduzia entre o cartão e as escamas e dava ao corpo da serpente os movimentos ondulantes em direcção ás duas raparigas.

Quando o tiro partia o braço agitava-se, simulava a morte do animal e deixava-se cair no chão! Era simples e dum grande efeito.

Naquella noite em que eu fui assistir ao espectáculo, até a uma certa altura tudo se passou como de costume.

A serpente surgiu, assobiou, avançou lentamente, o actor pegou na espingarda e... zás!... Deu ao gatilho, mas... a arma não disparou, o tiro não partiu!

O artista ficou afflississimo!
Faltava assim o efeito do fim daquelle acto!

Como poderia elle matar o ministro com a espingarda, sem se ouvir o tiro? Era impossivel.

O publico começava a rir e o nosso homem não chorava por vergonha. Que fazer? Era preciso evitar o ridiculo, arranjar uma idea que salvasse a situação! O acto tinha de acabar de qualquer maneira, custasse o que custasse!

E o nosso homem avança impávido e decidido para a serpente—que, muito admirada por não ouvir o barulho da pólvora contorcia-se no chão em movimentos desordenados sem saber se havia ou não de morrer!

E diz-lhe o artista, julgando ter encontrado a solução salvadora:
—Espera aí vitoria... que vais morrer ás minhas mãos!

E, sem mais cerimoniais atira-lhe um enorme pontapé que fez saltar á serpente um grito de dor, ao mesmo tempo que se ouvia uma voz humana exclamar estas palavras desesperadas:

—Idiota! Fizeste-ma doer!
Podem calcular que o acto acabou á gargalhada, tornando-se o «drama» em «farsa».

As Marchas Populares e a Emissora Nacional

Está concertada assim a transmissão directa dos ensaios das Marchas dos Bairros:

Quarta-feira, amanhã, 29—Ajuda; quinta-feira, 30, S. Miguel (infantil) e a seguir Alfama; sexta-feira, 31, Chelas; sabado, 1 de junho, Castelo; segunda-feira, 3, Benfica; quarta-feira, 4, Graça.

Seguir-se-ão S. Vicente e Santa Clara. A Madrugada não respondeu.

Conferencias

O sr. dr. Joaquim Macedo Mendes realizará na proxima sexta-feira, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz de Rouet, uma conferencia sobre «Vitor Hugo». A entrada é livre.

PUBLICAÇÕES

«Portugal Economico Monumental e Artístico»

—A «Editora Lusitana» acaba de dar a lume o primeiro fasciculo de uma obra—«Portugal Economico Monumental e Artístico»—que se impõe pela sua intenção patriótica e pela maneira galharda como se apresenta.

«Portugal Economico Monumental e Artístico», que no final será formado por nove magnificos volumes, é profundamente illustrado, tem um aspecto grafico magnifico, moderno, e constitui o melhor repositório das belezas e dos valores de Portugal que até hoje se publicou entre nós.

Le-lo, consultá-lo e tê-lo sempre á mão na estante é dever de todos os portugueses cultos.

Uma curiosa exposição

No salão de festas dos Grandes Armazens Grandela, cedido obsequiosamente para esse fim, continúa aberta, com o maior exito, a curiosa exposição de ferramentas miniatuzaes, execução do artifice sr. José Maria Viro.

O preço de entrada é de 1 escudo e a exposição funciona, diariamente, das 9 ás 19 horas.

Gremio dos Pupillos do Exercito

Termina no dia 31 do corrente a inscrição para o almooço de confraternização dos ex-alunos do Instituto dos Pupillos do Exercito, ao qual poderão assistir tambem os socios auxiliares do gremio.

Tauromaquia

Os Charros mexicanos novamente no domingo no Campo Pequeno

O espectáculo de domingo proximo no Campo Pequeno está intelligentemente aproveitado pela empresa para apresentar aos forasteiros que estarão em Lisboa por motivo das Festas da Cidade o sensacional trabalho dos Charros mexicanos, lapadores, derrubadores, montadores e dominadores de touros e de cavalos bravios e tambem lidadores de touros ao seu estilo, sobresaindo as sortes de bandarilhas a cavallo, a duas mãos, em que são eximios.

O trabalho dos Charros constitui uma demonstração continua de valentia, de audacia e de destreza, na realisação de tão vistosos, difíceis e arcaicisimos exercícos trazidos das campinas do Mexico. Realiza-se no domingo a estreia dos toureiros comicos «Charlot, D. Páco e seu Anão» e trabalha a Banda Teatral «Os Medrosos» de Elvas, de que fazem parte, este ano, três senhoras e uma ballarina.

Norberto Pedrosa envia oito touros á Chamusca que hão de fazer sensação

Soares Castelo e José Castilho Junior são os cavaleiros de quinta-feira proxima na Chamusca, na corrida inaugural da temporada e que é promovida pela Misericórdia da Golegã em seu beneficio. Têm esses dois populares e excelentes artistas touros de Norberto Pedrosa. Parabens para eles, para todos os lidadores e para o publico. Val dar-se uma grande corrida. Os bandarilheiros são Custodio e Francisco Gonçalves, Carlos Santos, Carlos Moreira e Manuel Raimundo. Os torcedores são Edmundo de Oliveira, o famoso pegador do Vale de Santarem, e a sua gente unida e sabedora. O sr. Norberto Pedrosa mandou escolher touros dos melhores e ofereceu-os gentilmente para a corrida. Custodio e Gonçalves trasteirão de muleta os touros em condições.

A grande estrela do Teatro del Piccoli, de Podrecca, no dia 30, no Coliseu

Lisboa prepara-se para receber congnamente essa pomposa embaixada de arte que é o Teatro del Piccoli, cuja estrela se realiza depois de amanhã, quinta-feira, no Coliseu. Considerando este estranho e deslumbrante teatro como uma das melhores officinas onde se tem levado a effecto a renovação scenica total criada nos últimos annos e apresentando, melhor do que os melhores artistas, com mais encanto, poesia e surpresa, espectaculos de todos os generos, não ha ninguém que os não queira ver e admirar. De aí, a antiedade justificadissima de toda a gente. As bilheteiras do Coliseu abrem amanhã.

Grandjô

Vinho branco de mesa, sem rival. O melhor para peixe, mariscos e cups. Ha tambem GRANDJÔ de 1919, 1918 e 1910

Evel

Incomparavel vinho tinto de mesa. Leve, saudavel, digestivo, saboroso e perfumado. Ha tambem EVEL de 1921

Tipos criados por Mr. Joseph Laborde, professor da Escola de Oenologia de Montpellier

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Fornecedora da Presidencia da Republica
FILIAL DE LISBOA
RUA DO ALECRIM, 119

TELEPHONE 2 2666

A NATURALIDADE DUM PINTOR

Henrique Pousão é alentejano e não portuense, como se supõe

Ao contrario do que supõe o sr. dr. Joaquim Madureira (Braz Burty), sobre a naturalidade do grande mestre de pintura Henrique Pousão, que o dá como notavel portuense—errou—por ser alentejano de raça, nascido na patria dos Braganças, e meu tambem acrisolado berço—Vila Viçosa.

A Cesar o que é de Cesar...

Já com a brilhante poetisa Florbela Espanca, o escritor italiano Guido de Batelli, falou em lhe dar Evora como patria de nascença, levando até Antonio Ferro a querer dar-lhe para ali um busto da poetisa, quando afinal ella nasceu em Vila Viçosa, onde como as suas melhores poesias—e em Evora apenas deambulou como irrequieta academica que foi sempre.

Apesar de tudo isto, o busto saído das mãos do grande artista Diogo de Macedo, sempre vai, contra a nossa vontade, para a terra que nunca lhe foi berço.

Mas vamos a Henrique Pousão.

Este artista, que foi notavel, ainda possui descendentes na patria dos Callipolenses. Nasceu na freguesia de S. Bartolomeu a 1 de janeiro de 1859, como consta dos livros dos registos parochiaes.

Apenas com 13 annos, matriculou-se na Academia das Belas Artes, a 7 de outubro de 1872, e all demonstrou tão elevados prediccões na arte de pintar, que o governo central, arbitrou-lhe um subsidio para viajar no estrangeiro e poder estudar as melhores obras de Arte, a que se dedicou por vocação propria.

Henrique Cesar Araujo Pousão, assim era o seu nome completo, era filho do bacharel Francisco Augusto Nunes Pousão, e ele matriculou-se na Academia das Belas Artes do Porto, foi por seu pai ter sido nomeado delegado na comarca de Barcelos.

A sua vida escolar foi uma serie de triunfos, pois logo após um ano de matricula, foi louvado e segundo premio pecuniario de 20\$000 reis, nos exames de 1.º e 2.º ano de desenho historico; distincão no 1.º ano de architectura civil e lavour no 2.º. Em 1874, lavour e segundo premio pecuniario, no 3.º e 4.º de desenho; elogio no 1.º ano de esculptura; lavour no 3.º de architectura e aprovação em anatomia artistica. Em 1875, lavour e segundo premio pecuniario, no 5.º ano de desenho; elogio no 1.º ano de pintura historica; elogio no 2.º ano de esculptura; e lavour no 4.º ano de architectura e em perspectiva. Em 1876, elogio no 2.º ano de pintura e no 3.º de esculptura e lavour no 5.º ano de architectura, sendo o seu trabalho de exame julgado digno de ficar pertencendo á Academia. Em 1877, elogio no 3.º ano de pintura e aprovação no 4.º ano de esculptura. Em 1878, elogio no 4.º ano de pintura e no 5.º de esculptura. Em 1879, finalmente, lavour pelo seu quadro de composição do 5.º

ano de pintura, que tambem ficou na Academia.

Aberto concurso para o lugar de pensionista do Estado no estrangeiro, Henrique Pousão apresentou-se, e as provas que exhibiu valeram-lhe em 6 de agosto de 1880 ser o preferido na votação sobre o merito relativo dos candidatos a essa classe. Em portaria de 1 de setembro seguinte era-lhe confirmada a nomeação, e em meados de novembro partia para Paris, onde se apresentou ao professor srs. Paul Delbos. No trajecto para Paris, visitou de honoramento o Museu do Prado, em Madrid.

Em Paris applicou-se tanto aos estudos, que lhe sobreveio uma impertinente bronquite, que elle calculava curar em Italia.

Em 1881 apenas com um ano de estudo, enviou á Academia a sua primeira remessa artistica, que constava de quatro academias desenhadas pelo modelo vivo, executadas três no «atelier» de mr. Cabanel e uma no de mr. Ivon; duas paisagens a oleo, impressões e esboços dos arredores de Paris e um costume, representando uma velha a dobar.

Nos dois unicos concursos de «atelier» em que entrára, fóra classificado: no 1.º premio desenhador; no 2.º terceiro desenhador, etc.

No segundo ano alcançou mais duas tereiras medalhas em concurso, sendo uma no estudo pelo modelo vivo, em 31 de outubro de 1881 e outra no do antigo em 28 de novembro do mesmo ano.

Por conselho medico foi Henrique Pousão tomar as aguas de Tui de Dóme, tendo que retirar-se devido aos seus padecimentos se terem agravado. De Paris seguiu para a Italia a 27 de dezembro de 1882.

Esteve quatro dias em Turin e um em Pizze, entrando como socio no Circulo dos Artistas, onde á noite desenhava pelo modelo vivo e estudava traços á aguarela. Foi em Roma que pintou o quadro intitulado «Cecilia», com o qual fez a sua estreia no Salon annual em Paris. Ainda por causa dos seus padecimentos teve de ir para Capua, visitando depois Pompela e fazendo a ascensão do Vesuvio onde pintou algumas impressões, como recordações de viagem.

Seguiu depois para Napoles, de onde regressou á Roma a 13 de janeiro de 1883. Aqui se relacionou com o notavel pintor espanhol Pradilla.

Devido ao seu estado melindroso resolveu retirar-se para Portugal, visitando Castelamar, Napoles, Roma, Genova, Marselha, Barcelona, Valencia, Sevilha, Huelva, Ayamonte, Vila Real de Santo Antonio e Olhão, chegando a Odemira extenuado, falecendo a 20 de março de 1884, apenas com 25 ridentes primaveras.

Esta é que é a verdade—o resto pertence á historia... ALBINO LAPA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Monteiro, D. Maria Luiza de Azevedo Gomes O'Conner Shirley e D. Maria Adelaide da Camara Leme. —Faz oitem anos a sr.ª D. Carolina Ferreira.

NA CURIA

Com a inauguração da semana das rosas, na Curia, realiza-se a abertura das termas, havendo um interessante festa da Piscina-Frais. Durante a semana das rosas, que vai de 1 de junho, a 9, effectuar-se-ão no Palacio da Curia, e Piscina-Frais, uma serie de festas mundanas, a que em breve nos referiremos detalhadamente.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão da moda deste aristocratico «cine» da rus Antonio Maria Cardoso:

D. Nahir Bueno do Prado, condessa da Foz, condessa da Povoa, condessa de Valbom, condessa de Castelo Branco, condessa de Cabral, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Francisca Peixoto D. Margarida de Carvalho da Costa Pinto, D. Maria José Trigoes Ravara, D. Alizira da Costa Pinto, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Sara Burnley Faiva de Andrade e filhas, D. Sofia Travasso Valdes de Saaconcelos e filhas, D. Josefa Street Caupers, D. Sofia Buzago Abecassis e filha, D. Ana Maria de Barros da Costa Moraes, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Sofia Pinto Basto Mac Nicolli, D. Pilar Fernandes Duarte de Oliveira e filhas, D. Fanny Fonseca, D. Maria Curry Cabral e filhas, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Matilde de Paiva, de Andrade Moraes Cardoso, D. Maria Luiza Ravara Belo, D. Maria Constança Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, Tereza de Orey Pinto Basto, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria do Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, D. Rosa de Barros e Sá Conzeiras, D. Maria Hirtos Ribeiro da Silveira, D. Jeanne von Glingelen e filhas, D. Maria Elvira Macieira de Magalhães Diogo, D. Maria Candida Cardoso Moraes Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria de Saldanha Barços Pinto, D. Isabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Roque de Pinho Bisuals Barreto, D. Maria de Guimarães Maia, D. Jeanne von Glingelen e filhas, D. Maria Vecchi Pinto Coelho, D. Isabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida do Rosario, D. Maria Luiza Ulrich Pinto Basto, D. Maria de Castro Pereira Ulrich, D. Eva Barroso, D. Alda Trigoes de Almeida Santos, D. Maria Van-Zeller de Roure, etc.

EM VIAGEM

Partiu para Madrid, acompanhado do sr. José Martinez, o sr. Costa Pina, distinto cavaleiro civil, que vai tomar parte no Concurso Hípico Internacional de Madrid. DONTES

Na casa de saúde da Estrela foram operados com muito exito pelo habil chirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves os srs. João Cardoso e Mario Serra Rodrigues.

Defenda o seu cabelo não lhe applicando drogas de origem duvidosa e de effectos pouco seguros.

Use RUTHER o melhor tonico biologico para os cabelos.

A venda na Drograria Agoreana de Ferreira & Ferreira, L.da, 99, Rua da Prata, 101.

SEGUROS AGRICOLAS

EPOCA AGRICOLA DE 1935

Todos os lavradores e seareiros tem interesse em conhecer as condições das apólices da

EUROPÊA

FUNDADA EM 1922

Rua Nova do Almada, 64, 1.º LISBOA

As condições das suas apólices são as mais liberais e os seus resseguradores dos

MAIORES DO MUNDO



TELEG. EUROPEA TELEF. 20911

Desportos

Os jogos do II Portugal-França

A convite da Federação Portuguesa e em retribuição da visita efectuada pelos nossos jogadores a Marselha, são nossos hóspedes, desde quarta-feira ultima, os jogadores Henry Reynaud, Jean Vlasto e Georges Mitaranga, como representantes da Federação do Litoral da França ao segundo encontro entre as duas formações desportivas, ontem e hoje levado a efeito, no Estoril, em duas jornadas, com muito brilho e animação.

Devem estar satisfeitos os organizadores deste encontro internacional em virtude do publico correspondente aos seus esforços. Por outro lado, da parte dos nossos representantes houve boa vontade e muito desportivismo.

O publico deve ter ficado satisfeito e dado por bem empregado o seu sacrificio, pois teve oportunidade de presenciar alguns jogos emotivos e de boa classe.

Na primeira jornada, Antonio Casanovas, em dia pouco feliz, manifestando pouca segurança e precipitado em bater as bolas pela esquerda, não soube evitar a imposição de jogo do seu adversario, que teimou sempre em atacar a sua esquerda que estava falhando. Por isso, o nosso representante perdeu em frente de Reynaud por 6/3 e 6/3, quando em dia normal de jogo não daria e deveria ter vencido. Reynaud é, no entanto, um jogador de classe, muito conhecedor e possuidor de um bom «drive», rapido quando cruzado. Alberto Matos, num dia infelissimo, apatico e incerto, deixou-se esmagar por Mitaranga, num pesado 6/1 e 6/2. Este encontro não teve historia; no entanto, no seu decorrer, o jogador grego teve oportunidade de revelar todos os seus recursos de elemento completo e espectacular.

Domingos de Aviles, em fecho de programa, defrontou o campeão do Litoral, Vlasto, tendo tido uma primeira partida cheia de valor, em jogadas brilhantes e oportunos contra-ataques, e sabendo resistir, com muita segurança, e vontade, aos fortes ataques de Vlasto, em potentes «drives» considerados por alguns como o mais forte da França—sobre o seu ponto fraco, e esquadra. O esforço de Aviles, nesta partida que venceu por 7/5, foi, no entanto, de tal ordem, que o deixou completamente arrasado para a segunda; por isso ele perdeu esta partida por 6/1. Concedida a terceira, Aviles, um pouco refeito do cansaço sofrido nas anteriores, voltou a lutar; e o marcador chegou a indicar 3 jogos a 0 a seu favor, a sua resistencia fisica, porém, atrofiada e Aviles, por mais que quisesse sentiu-se impotente para resistir por mais tempo. Assim o campeão francês, ao voltar ao seu activo mais seis jogos e a victoria do encontro em que ambos os contendores foram dignos adversarios um do outro, restando-nos a consolidação que o «tennis» português não saiu diminuído no seu valor deste encontro em que participou o seu melhor jogador.

O sorteio do campeonato de Portugal de «foot-ball»

O sorteio para os «quartos» do campeonato de Portugal deu o seguinte resultado: 1.º mão—Em Lisboa, nas Amoreiras, Benfca-Belenenses, arbitro, Manuel Marques, e delegado ao jogo, Jaime Guedes. Nas Saleiras, Nacional (Madeira)-Sporting, arbitro, José Travassos, e delegado ao jogo, dr. Manuel de Oliveira. Na Tapadinha, Caracvelinhos-União, arbitro, Eduardo Pombal, e delegado ao jogo, Inácio Ferro Mourão.

No Porto, no campo da Constituição, F. C. do Porto-Victoria, arbitro, Antonio Carvalho, e delegado ao jogo, Horacio Pontal. Todos os desportos se realizam ás 17 horas.

Motociclismo no Sporting

Realizando-se na proxima quarta-feira, 29 do corrente, na sede do S. G. P. um «Porto de Honra» para a distribuição de premios da prova de regularidade ás Caldas e das gincaças de motos e automoveis, pedese a todos os elementos desta secção o favor de comparecerem na sede do Sporting Club de Portugal no dia e hora indicadas.

Exposição Antoniana

O sr. dr. Jaime Bento da Silva enviou á «Casa do Algarve», destinados a Exposição Antoniana, que faz parte do programa das Festas de Lisboa, varias fotografias tiradas pelo fotografador amador, Sr. Francisco Solóis Padilha, na igreja de Santo Antonio em Tavira, do transito popularmente conhecido pelo Milagre de Santo Antonio.

O Roteiro de Lisboa

A forma brilhante com se vão realizar as proximas Festas da Cidade despertará certamente, nas gentes da provincia, o interesse de visitarem Lisboa—essa Aulis-ubbu dos fenicios, Olisipo e Felicitas Julia dos romanos, Lissa-bounah dos arabes, erecta por Elyso, bisneto de Noé, cento e oitenta e cinco anos depois do Diluvio que Ulisses restaurou, Julio Cesar encarcou. Afonso Henriques conquistou e os reis portugueses engrandeceram.

O intuito deste singelo relato é guiar esses visitantes, quando se embrenhem nos meandros da urbi, indicando-lhes assim, de antecipo, os seus privilegios, as suas belezas, e tudo o que nela represente a Historia, o Passado e a Tradição.

Lisboa, Metropole de um grande Imperio Ultramarino, é a cidade mais occidental do Velho Continente e memos afastada do Novo-Mundo, que tem na sua frente um dos maiores estuários da Europa, e um dos melhores portos do Universo.

Nos seus extensos e abrigados cais, apetrechados da mais moderna aparelhagem, encontram os grandes transatlânticos uma facil acostagem, e os seus passageiros as delicias dum capital amavel, bonita e delectuosa.

Rodeada nos alegres contornos das bandas de água e de além do rio, por o evocativo Queluz, a florida Sintra, a magnanima Mafra, a cosmopolita Costa do Sol, a saudente Arrabida e a pitagora Azéitão, a altiva Palmela, a pitagora Sesimbra e tantos mais lugares de encanto; «la ergue-se, maravilhosa, sobre as suas celeberrimas colinas, ostentando tais primores, que levou Lord Byron a confessar que ao primeiro relance de olhar, vista de longe, parece celestial.

Não falando na suavidade do clima, na brisa amena que a encarece, e no fulgurante sol que a lumina—pandas que tambem fizeram Beckford não achar em todo o mundo, lugares mais delectivos para fazer clamar:—«hide me from day's garish eye»—a maior prerrogativa desta Acropolis Ulissica, é o caprichoso recorte da sua formação topografica.

E' num bem centralizado patamar do seu enorme perimetro e junto ao glorioso Tejo das Conquistas, que se encontra o Terreiro do Paço que, com a majestosa estatua equestre de D. José I, que o preside, as harmoniosas torções que o ladeiam, as harmoniosas arcadas que o guarnecem e o soberbo arco triunfal que o remata, se torna uma das mais reputadas praças europeias; assim como é tambem, na superficie de uma baía que o precede, e que está delimitada, lateralmente, pelas raizes dos montes do Castelo de Santana, de S. Francisco, do Carmo, de S. Roque, e da Patriarcal—em cujos declives está o Jardim Botânico—onde se acham, sucessivamente, os arruamentos pombalinos em que se instalaram os melhores estabelecimentos da capital; a Praça de D. Pedro IV, rectangular rossiço que constituiu o principal ponto de reunião dos alfaias; a avenida da Liberdade, que pelo seu aparato e vastidão se acredita como um dos melhores cursos da cidade, e que tendo nos topos opostos, as praças dos Restauradores e do Marquês de Pombal, estabelece rapida e directa ligação com os melhores bairros novos da cidade, que terminam pelas alturas do Jardim Zoologico e do Campo Grande—proximo da praça de touros do Campo Pequeno—e que se dilatam no nascente e ao poente do parque Eduardo VII, no qual se patenteia uma das mais luxuriantes Estufas Frias admiradas no globo.

Mas, nas muitas eminencias que ocupa, e que se encontram as principais curiosidades lisboenses, pois que, nos seus cumos, distribuem-se de surpreendentes e variados panoramas de terra e mar, além do Paço da Ajuda, verdadeiro repositório de Arte, logo enxergado ao demandar-se o famoso porto de Lisboa, estão alguns dos mais valiosos templos citadinos:—o de S. Vicente, instituído pelo fundador da nacionalidade, em 1147, e reconstruído, com sumptuosidade, por Filipe I, e que tem, adjunto, o Panteão Real;—o da Graça, erguido no sítio que os moiros denominaram de Almo-

fala, e onde se expõe a imagem do Senhor; mais venerada pelos lisboetas; o de S. Roque, anexo ao excellentissimo Museu da Misericórdia, e no qual se mostra a preciosa capela de S. João Baptista e o seu inapreciavel tesouro, dada de D. João V, o rei Magnanimo, a quem se deve o portentoso Aqueducto das Aguas Livres em Campolide—e da Estrla, grandiosa Basílica, da invocação do Sagrado Coração de Jesus, mndado erigir no dominante planalto de Buenos Aires, pela rainha D. Maria I.

Nas suas encostas, em que se destacam remotas igrejas, como a veneranda 56—sacriário de custosas alfaias—onde se baptizou Santo Antonio, e a historica do Carmo, fundada pelo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e em cujas ruínas se estabelece o curioso Museu Arqueologico; e nobilissimos palacios, como o Paço das Necessidades, localizam-se tambem os mais tipicos bairros da cidade, a torruosa Alfama, a recobranche Mouraria, a empinada Bica, a ladeiranta Esperanca e tantos outros recantos pitorescos que, com suas fontes e seus arcos, becos e escadinhas, ainda hoje são fiel espelho da antiga Lisboa.

Nos seus sopés ribelinhos, acham-se igualmente bastantes cousas de merecido apreço:—o Convento da Madre de Deus, fundado em 1509, pela rainha D. Leonor, e que patenteia verdadeiras obras primas;—o Museu de Artilheria, edificio mandado delinear por D. João V, e executado por seu filho D. José I, e que reúne uma rara colecção de trofeus e armas de guerra, artisticamente exposta em magnificas salas;—o Portal da Conceição Velha, joia manuelina que pertenceu á derrocada igreja da Misericórdia, e que se encontra proximo da celebre Casa dos Bicos, da fidalga linhagem de Afonso de Albuquerque;—a Camara Municipal, deontora de bellos salões nobres e de mais apparatus escadaria de pais;—o Museu de Arte Antiga, que expõe singulares colecções de quadros de mestres das diversas escolas, de ceramica, de ourivesaria, de mobiliario, de alfaias sacras, etc., mostra tambem os celebres painéis de S. Vicente, deontora do pintor do seculo V, Nuno Gonçalves, e a primorosa custodia de Belem, filigranada por Gil Vicente, com o primeiro ouro vindo da India;—o Museu dos Coches Reais, organizado, com requintado bom gosto, pela senhora D. Amelia de Bragança, e que, excedendo os reputados similares de Madrid, Versalhes e Viena, apresenta, a par de ricas libras, custosos arreios e apparatus carruagens, os sumptuosos carroções de gala, que figuraram na fastuosissima embalsada de Curia Romana;—o Mosteiro de Santa Maria de Belem, imponente monumento de puro gótico-manuelino que sepulta, a par de reis e principes, Luiz de Camões, cantor das glorias da Patria, e Vasco da Gama, almirante dos mares orientais, e que bem perto, assente nas mesmas assinaladas praias do surdidoiro do Estreito, tem a esbelta Torre de S. Vicente que, tal qual aquelle memoravel padrião, foi levantada por D. Manuel I, o venturoso e afortunado Imperador do Oceano, que viu os seus imensos domínios derramados pelas scie partidas dos Hemisferios, e que tanto contribuiu para a maior: epopoeia maritima do mundo.

E por aqui termina o fugaz roteiro de Lisboa—desta «Muy Noble e sempre Leal Cidade», tão excelente e memoravel, que, apesar de antigas vicissitudes, continua sendo a pedra mais preciosa do diadema de Portugal!

E. RAPOSO BOTELO

DE LUTO

José Julião Peres e Domingues Da avenida Almirante Reis, 125, 2.º para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João, realiza-se amanhã, ás 17 horas, o funeral do sr. José Julião Peres e Domingues, casado com D. Adelaide Marques Peres, pai de D. Maria Isabel Marques Peres e do dr. Vasco Marques Peres, delegado da Procuradoria da Republica em Vila Franca de Xira. A familia enlutada apresenta as nossas condolencias.

A margem da semana

Toiros de morte

Acabo de ler o «Relatorio» apresentado pelo sr. D. Bernardo da Costa Mesquita sobre os Toiros de Morte. Este livro, que li com atenção e interesse, confirmo-me as impressões que já me haviam dado outros escritos do mesmo autor: D. Bernardo da Costa possui autenticas qualidades literarias.

No seu estilo ha clareza, sobriedade, sem que lhe falte fluencia, ou a forma simples se lra torçã vulgar.

Maneja com destreza a ironia, e revela uma conscienciosa erudição.

E' pena que a sua actividade literaria se confine num unico assunto, que o interessa e que é interessante, mas em que não deve limitar-se um escritor.

Se pudesse dar-lhe um conselho, dir-lhe-ia que escrevesse sobre assuntos historicos, pois com as suas possibilidades de investigador decerto realisaria belos trabalhos.

Quanto ao assunto deste livro, está exposto com nitidez e convicção.

Se os argumentos apresentados não conseguiram vencer a minha sensibilidade, relativamente a um espectáculo de uma perturbação, conseguiram convencer o meu raciocinio.

Se nesta vida é impossivel suprimir para o animal (e até para o homem!) o sofrimento e a morte violenta, mais vale que morra com nobreza, em combate leal.

Eu não sei se alguma vez me habituari a assistir a corridas de toiros de morte—o que sei é que já e assisterei nas nossas toiradas, a que frequentemente assistia, como torcedor.

Repugna-me o sofrimento tanto dos homens como dos animais—quereria suprimi-lo, se pudesse, e advinho na maioria dessas torcuras a satisfação dos institutos cruéis da humanidade; mas concordo que não é nas praças de toiros que se encontra o epocante mais notavel dessa crueldade. Levamos-a muito longe procurá-lo e citá-lo.

O livro de D. Bernardo Mesquita alcançou, pois, uma victoria sobre o meu pensamento, pois que já fui declarado inimigo dos toiros do morte. Fiquê, pelo menos, um tanto abalado...

O que não sei é se devo isto á excellencia dos argumentos, se á excellencia do escritor...

MARIA DE CARVALHO

Congresso hispano-português de Urologia

De 22 a 25 de julho proximo, realiza-se em Cadiz, sob a presidencia do sr. dr. Alcina, illustre catedratico da Faculdade gaditana, o 4.º Congresso Hispano-Português de Urologia.

Os temas officiaes são «o tratamento da calculosa renal-uretral bilateral» e «o valor da Urologia», sendo relatores o professor Piatoste, de Santander, e os aza-dros, Henrique Bastos e João Manuel Bastos, de Lisboa.

A inscrição é reservada aos socios das Associações portugueza e espanhola de Urologia que, a exemplo do que aconteceu com os Congressos de Lisboa, Madrid e Coimbra podem fazer-se acompanhar pelas suas familias. A direcção da Associação Portuguesa de Urologia fornece todas as indicações necessarias.

Visita de estudo

Os alunos do Colegio «O Academico», acompanhados pela sua direcção, sr. dr. P. Avelino de Figueiredo, major João Pedro da Silva e dr. Fernandes Lopes, visitaram no ultimo domingo o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, em S. João do Estoril, tendo sido recebidos pela regente, sr.ª D. Maria Isabel Martins Pontes e pelo pessoal docente do estabelecimento.

Depois de assistirem ás varias demonstrações de ensino foi-lhes proporcionado uma pequena audição musical, sendo os executantes alvo de vibrantes applausos.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Barbosa & Costa L. da

Apresentam grandes colecções. com as mais recentes novidades, em "PAPÉIS PINTADOS", a preços sem compençia.

A Cidade

Na Vidraria Palma

encontram grande sortido de louças esmaltadas, Falaças, Porcelanas, Vidros Cristais, Talheres de todas as qualidades. Tudo aos menores preços.

A SEMANA MILITAR.

O chefe do Estado presidiu ao festival militar-desportivo no Estádio do Lumiar

Para encerramento da «Semana Militar», brilhante iniciativa da revista «Defesa Nacional» realizou-se esta tarde no Estádio do Lumiar um interessante festival militar-desportivo.

Cerca das 14 horas, estando presente o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa e perante uma assistência de milhar, deu-se início ao festival.

Exibiram-se primeiramente numa admirável parada de educação física, as alunas do Instituto Feminino de Odivelas, cujo trabalho mereceu a assistência fartos aplausos.

Seguiu-se uma demonstração de ginástica por alunos do Colégio Militar, com provas que atestam o seu alto grau de cultura física e que despertaram igualmente o maior interesse.

Seguiram-se as meias finais da luta de tracção, ficando apuradas para final as equipas da G. N. R. e da Policia.

Pelas 15 e 35 chegou ao campo o ministro da Guerra, que tomou lugar na tribuna de honra. Meia hora depois chegou o sr. presidente da Republica, a quem foram prestadas as honras de ordenança, tocando a «Portuguesa», as bandas das unidades da guarnição.

Entretanto continuavam as provas fazendo-se as eliminatórias das corridas de estafeta, com armas e sem armas e do lançamento de granada.

Exibiu-se depois, em demonstrações de maneio de arma, um pelotão de infantaria da G. N. R.

Entrou-se então na segunda parte do programa, a qual constava de um concerto em conjunto pelas bandas das unidades da guarnição, com acompanhamento de um corpo constituído por 200 soldados.

Quando deixámos o Estádio, pelas 16 e 30, continuava o festival com grande interesse, estando assegurada a «equipe» do Batalhão de Metralhadoras n. 1, a conquista da valiosa taça «Defesa Nacional».

O certame terminará com um desafio de «basket-balls» entre equipas militares de Lisboa e do Porto e com a distribuição de prémios aos vencedores.

O dr. Afranio Peixoto em Coimbra

COIMBRA, 28 (Pelo telefone).—O professor Afranio Peixoto foi recebido pelas 15 horas, no Senado Universitario, onde o sr. dr. João Duarte de Oliveira lhe dirigiu saudações.

O eminente escritor brasileiro agradeceu-nos num brilhante discurso em que enalteceu a cultura portuguesa e aquele estabelecimento.

Afirmou que passando o seu 6.º centenario em 1937, aqui o viria comemorar. Na Sala Brasil da Faculdade de Letras, onde o sr. dr. Afranio Peixoto foi recebido com vibrantes manifestações, dirigiram-lhe cumprimentos os professores srs. drs. Eugenio de Castro, Agostinho de Campos e academico Barrea de Almeida, este agradecendo, em nome da Associação Academica, a mensagem dos estudantes brasileiros de que o dr. Afranio Peixoto foi portador.

O sr. dr. Afranio Peixoto dirigiu-se depois para o Instituto de Coimbra. Em nome desta agremiação falou o sr. dr. Joaquim de Carvalho, que proferiu um brilhante discurso.

II CIRCUITO AUTOMOVEL

do Parque Eduardo VII

Estão despertando o maior entusiasmo as corridas de automoveis que se realizam no proximo domingo 2 de junho no Parque Eduardo VII, por iniciativa do Automovel Club de Portugal e do sr. governador civil de Lisboa, a favor de cujos servicos de assistência revertéra o produto das entradas, conforme nos anos anteriores.

O Circulo, que é já conhecido do publico de Lisboa, reúne todas as condições para proporcionar uma luta arriscada, fortemente emotiva e espectacular para o publico, tendo os nossos desportistas ocasião de nela evidenciarem as suas excepcionais qualidades de pericia e arrojo.

Os treinos principiarão ontem e continuarão todas as tardes, sendo presenciados por uma grande multidão, que os segue com emocionado interesse.

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

Concluiu hoje o seu discurso o advogado de acusação particular

No segundo Tribunal Militar, em Santa Clara, presidido pelo sr. coronel Guerra Quaresma, proseguiu esta tarde o julgamento do sr. major medico dr. Candido de Sousa.

A sessão reabriu ás 13 e 25. A presidencia declarou que se ia proceder á leitura de mais correspondencia recebida acerca de determinados depoimentos feitos nas ultimas audiencias. Acentuou que era o ultimo dia em que se procedia assim, para acabar com a serie de incidentes levantados por esse motivo.

O sr. tenente Sales, secretario do tribunal iniciou a leitura de varios documentos importantes entre os quais figura uma carta dirigida pelo sr. dr. Anibal de Castro ao presidente do tribunal na qual declara que é absolutamente extranho a todos os incidentes que se têm produzido no julgamento, acrescentando: «No meu depoimento, feito desasabadamente disse aquilo que julgo ser verdade. Afirmei e afirmo que com os dados fornecidos e só por eles, se não podia fazer, diagnostico duma nefrite cronica. Afirmei e afirmo que uma insuficiencia ventricular, diminuindo a capacidade funcional do doente, o coloca em condições de ser demittida a sua capacidade para o esforço.

Disse e repita que a tuberculose não é um incidente vulgar nem no decurso nem como terminação duma cardiopatia, mas não disse que um cardiaco se não poderia tuberculizar.

Interrogado, como interpretava a diagnose feita, baseada apenas nos escasos elementos que me foram fornecidos, respondi que seria uma precipitação, ou uma levandiza diagnostica assim para lhe não dar outro qualificativo.

O sr. dr. Anibal de Castro a proposito das pessoas que discutiram as suas opiniões, num telegrama, declara que os insultos nele contidos os devolve integralmente a quem lhos enviou.

Aquele clinico juntou tambem a copia duma carta que dirigiu ao sr. dr. Arnaldo Vilhena.

Procedeu-se depois á leitura dum longo relatório assinado pelo sr. dr. Manuel Lourenço Coelho; dum documento assinado por vinte e cinco pessoas de Faro que declaram que o Joaquim Viegas o «Mantias» era um sifilitico alcoolico, e duma carta do presidente da Associação Mutualidade Popular, de Faro.

Recomendados os debates, continou no uso da palavra, o sr. dr. Leopoldo do Vale, da accusação particular, que afirmou: —Tudo quanto se disser, nesta bancada, ha-de se provar.

O orador aludiu aos boletins referentes á Emilia Viegas e ao Joaquim Eugenio, o «Mantias».

Referindo-se á primeira exclamou: —O sr. dr. Antonio de Sousa, quando preencheu o boletim da Emilia Viegas, não a conhecia. Isto tudo andou á volta duma habilidade pouco habilidoso.

E a seguir: —Foi o agente da Companhia de Seguros a «Nacional», Miguel Neves que enviou aquella entidade os boletins medicos referentes a Emilia Viegas e a Joaquim Eugenio, o «Mantias».

«Como apparece nos boletins a data de 25, se eles foram preenchidos em 15, data em

Provas Internacionais de atletismo

A selecção da Catalunha bateu a de Lisboa por 73-53

BARCELONA, 28.—O «match» de atletismo Lisboa-Catalunha terminou, depois de duas jornadas, com a victoria dos catalães por 73 pontos a 53.

A prova dos 5.000 metros deu uma brilhante victoria aos portugueses e forneceu um resultado muito interessante.

Na prova 4X1000 metros, a «equipe» da Catalunha foi a vencedora, batendo o «re-côrdo» de Espanha.

Destacou-se a corrida Azevalo. A «equipe» vencedora era composta por Montolo, Araújo, Azevalo e Lereix. O tempo alcançado foi de 43 s. e 7/10. O «re-côrdo» anterior, que pertencia tambem á Catalunha, era de 45 s. e 3/10. Tomouva a «equipe» de Lisboa: Porto, Tavares e Pereira. Tempo dos portugueses—45 s. e 5/5.

No encontro de atletismo distinguu-se o catalão Romanche, que obteve algumas marcas poucas vezes conseguidas em Espanha.

Os resultados das outras provas foram os seguintes: 800 metros.—1.º—Piferrer (catalão), 2 m. e 4/5; 2.º, Angel (catalão); 3.º—Gonzalves (portugués); 4.º, Rodrigues.

100 metros barreiras: 1.º—Vasconcelos (portugués), 16 s. e 4/5; 2.º—Vieira (portugués), 16 s. e 2/10; 3.º—Star (catalão); 4.º—Consegal (catalão).

400 metros: 1.º—Rosa (catalão), 52 s. e (portugués); 4.º—Mourina (portugués).

5.000 metros: 1.º—Tavares (portugués), 15 m. 40 s.; 2.º—Dias (portugués), 15 m. e 50 s.; 3.º—Romanche (catalão); 4.º—Navarro (catalão).

Salto em altura: 1.º—Vieira (portugués), 1,65 metros; 2.º—Cañado (catalão), 1,60; 3.º—Lorenzo (catalão); 4.º—Aguilar (portugués).

100 metros: 1.º—Monteto (catalão), 11 s. e 2/5; 2.º—Araçil (catalão), 11 s. e 5/10; 3.º—Pereira, (portugués); 4.º—Porto (portugués).

Peso: Ricard (catalão), 11,71 metros; 2.º Badia (catalão), 11,72; 3.º Poagada (catalão); 4.º—VII (catalão); 5.º, Vasconcelos (portugués).

Salto em comprimento: 1.º—Santos (portugués), 6,21 metros; 2.º—Fogaça (catalão); 3.º—Font (catalão); 4.º—Tavares (portugués); 5.º—Cardona (portugués); 6.º—Rosa (portugués).—(Voll-Sport).

CURSO JURIDICO DE 1905-1910

Bodas de prata da sua formatura

A festa de confraternização que o curso Juridico de 1905-1910 vai realizar em Coimbra nos proximos dias 31, 1 e 2 de junho, comemorativa das bodas de prata da sua formatura, tem provocado o maior entusiasmo entre todos os condiscipulos, raros sendo os que ainda não deram a sua adesão.

Estão feitas cerca de cinquenta inscrições, o que mostra o espirito de camaradagem que sempre este curso.

Os condiscipulos que partem do sul devem chegar a Coimbra no «rapido» da manhã de sabado, 1 de junho, chegando os do norte no «rapido» da tarde de sexta-feira, 31 de maio.

Ma uma vez a todos se recomenda que leven as suas pastas de quintanistas, de preferencia as ricças.

Cumprimentos

O sr. Karel Strup, encarregado de negocios da Checo-eslovaguiá, que foi transferido para Praga, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Recebemos um amavel cartão de cumprimentos do sr. dr. Sousa Dantas, illustre embaixador do Brasil em Paris.

O engenheiro sr. Alessandro Tedeschi, gerente da «Italcab» em Portugal, quer ter a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos.

A GARRETT

Largo do Chiado, 9 e 11. Almoços completos de 12 e 16 Escudos. Jantares completos de 15 e 18 Escudos.

MAR e SOL ESTORIL ROYAL PRAIA DAS MAÇAS

A Cidade

O DIVAN-CAMA C/MOLAS

É o movel ideal para a nossa instalação no campo ou na praia. Uma visita ao salão da Fabrica Rua José Antonio Serrano, 3 (a Rua da Palma)

AS COMEMORAÇÕES DO MOVIMENTO DE 28 DE MAIO "A revolução teve um programa e um plano" - diz-nos o coronel Raul Esteves

o unico chefe sobrevivente dos movimentos de 18 de abril e 28 de maio

Comemorou-se hoje o nono aniversario do movimento «28 de Maio». Devido á resolução do Governo, de que não houvesse feriado, nem sequer tolerancia de ponto, a parte diurna do programa foi prejudicada.

As comemorações caracterizaram-se, sobretudo, por aspectos beneficentes, sendo distribuidos bodos de dinheiro e de generos a muitos milhares de necessitados. Alguns deles, porém, devido á não haver feriado, tiveram de ser adiados para o fim da tarde ou para a noite em obediencia aos pedidos da União Nacional e do sr. governador civil, para que não fossem transferidos para outro dia.

De entre os numeros do programa, destacaram-se a sentida homenagem prestada ao marechal Gomes da Costa, o herico militar que, depois de se cobrir de gloria na Africa e na Franca, commandou esta verdadeira marcha triunfal de Braga a Lisboa, e a grande festa desportiva do Estadio.

A noite haverá diversos arraiáes, illuminações nas ruas e nos monumentos, palestras de propaganda, etc.

As comemorações da manhã

As 8 horas em ponto ouviu-se em toda a cidade o estrealhar de milhares de foguetes e o ribombar de numerosos morteiros. E logo começou, em muitas freguesias, a distribuição de bodos.

Por toda a parte se viam bandeiras e diversas ornamentações, com verduras, etc.

No Alto de São João

A homenagem ao marechal Gomes da Costa foi duma grande singeleza. As 10 horas, chegou ao Alto de São João, acompanhado por um ajudante, o sr. ministro da Guerra que era aguardado pelos srs. generais Domingos de Oliveira, governador militar, Alexandre Malheiro, commandante da Guarda Fiscal, coronel Arrobas Machado, tenentes-coronel João Luiz de Moura, governador civil, Esmeraldo Carvalhal e José dos Anjos, pelos membros da Comissão da «Semana Militar», sr. commandante Bivar, tenente-coronel Vasco de Carvalho e capitão Vale de Andrade, pelos representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, srs. coronel Travassos Valdez, Julio Ferreira, coronel Potier de Lima e Ferreira Gil, e pelos srs. Carlos Gomes da Costa, capitão Herculanio de Moura, e João de Moura, respectivamente filho, genro e neto do herico commandante do C. E. P.

Viam-se tambem no cemiterio representantes de diversas unidades da guarnição.

Todos se dirigiram immediatamente ao deposito da capela, onde se encontram, aguardando que esteja concluída a cripta da Liga dos Combatentes, as urnas com os restos mortais de Gomes da Costa, de seu genro, o general Massano de Amorim, e dum combatente belga.

Em nome do chefe do Governo, depois um lindo ramo de flores naturais o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhal, fazendo o mesmo o sr. ministro da Guerra e o neto do marechal que é aluno do Colégio Militar.

Durante 10 minutos, o sr. coronel Passos e Sousa e todos os que o acompanhavam, estiveram, recolhidamente, na posição de sentido, ante o corpo do glorioso militar cuja figura admiravel illumina algumas das melhores paginas da nossa historia contemporanea.

«Agora mesmo—diz-nos—acabo de receber um presente que muito me sensibilizou. Veja.

Tratava-se duma fotografia do historico almoço do Entroncamento, em 28 de maio de 1926, em que figuram Gomes da Costa, com Raul Esteves ao lado e Filomeno da Camera.

E sobre uma cadeira via-se a capa do «Noticias Ilustrado», com a fotografia da entrada de Gomes da Costa em Lisboa, seguido do antigo e prestigioso commandante de Sapadores de Caminhos de Ferro.

«Muito se tem dito e escrito acerca



O sr. ministro da Guerra (á esquerda) e o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhal (á direita) que representava o chefe do Governo, depondo flores na urna que contém os restos mortais do marechal Gomes da Costa

A entrevista com o coronel Raul Esteves

O movimento revolucionario de ha nove anos teve um prologo: a tentativa vencida de 13 de abril de 1925, que teve tres chefes: o general Sinel de Cordes, o commandante Filomeno da Camera e o então tenente-coronel Raul Esteves. Os dois primeiros já morreram. O coronel Raul Esteves—que, em maio de 1926, appareceu novamente como um dos chefes do pronunciamento militar—é actualmente inspector das Tropas de Comunicação, e certamente o mais categorizado de todos os elementos ainda vivos que, com Gomes da Costa, dirigiram a revolução triunfante.

Nenhuma entrevista tinha, por isso, maior oportunidade, no dia de hoje.

O sr. coronel Raul Esteves recebeu-nos amavelmente na sua casa—um verdadeiro museu militar, onde se veem numerosos trofeus e recordações, não só da Grande Guerra, mas das lutas internas portuguesas dos ultimos vinte anos: um retrato do marechal Joffre, com uma dedicatória; uma citação na Ordem do Exercicio francez, com a concessão da Cruz de Guerra, assignada pelo marechal Petain; o involuntario duma bomba que lhe atiraram na estação do Rossio, por ocasião da greve ferroviaria de '919, e que lhe caiu a cinco passos, só não tendo causado victimas por que a «pinha» rebentou pela entrada, não se estilhaçando; fotografias e material do 18 de abril e do 28 de maio.

«Agora mesmo—diz-nos—acabo de receber um presente que muito me sensibilizou. Veja.

Tratava-se duma fotografia do historico almoço do Entroncamento, em 28 de maio de 1926, em que figuram Gomes da Costa, com Raul Esteves ao lado e Filomeno da Camera.

E sobre uma cadeira via-se a capa do «Noticias Ilustrado», com a fotografia da entrada de Gomes da Costa em Lisboa, seguido do antigo e prestigioso commandante de Sapadores de Caminhos de Ferro.

«Muito se tem dito e escrito acerca

do 28 de maio. Toda a gente o prepara, toda a gente o realiza. Mas do que não ha duvida é de que houve quem dirigisse, e que o seu triumpho se deve, especialmente, aos generais Gomes da Costa, Sinel de Cordes e Carmona. E não posso, de modo algum, esquecer que uma das primeiras pessoas que em Elvas nos deram o seu apoio durante a preparação do movimento foi o commandante da brigada de Cavalalaria, hoje governador militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira.

Depois de lembrar que o primeiro oficial a juntar-se em Braga ás forças da guarnição revoltadas foi o capitão Miguel Bacelar, com Sapadores de Caminhos de Ferro, de Satno Tirso, disse-nos o sr. coronel Raul Esteves qual foi a sua acção durante o movimento:

«Fui de Lisboa assumir o commando do nucleo do Entroncamento; dali, com instruções do general Sinel de Cordes, dirigi-me a Elvas, para pedir ao general Carmona que fosse para Evora assumir o commando da quarta divisão, como aconteceu. De Elvas segui para Coimbra, a juntar-me a Gomes da Costa, que trazia Miguel Bacelar como chefe do estado maior. E de Coimbra, vim para o Entroncamento e para Lisboa, sempre ao lado de Gomes da Costa.

«Onde foi elaborado o plano revolucionario de 28 de maio?

«No forte de Elvas, onde o general Sinel de Cordes esteve com Filomeno da Camera e comigo, por motivo do 18 de abril. Depois, o general foi transferido para a «Fragata D. Fernando», onde, com os elementos que nós mandámos de Elvas e com os que elle pôde reunir em Lisboa, traçou o plano que me enviou e que tenho aqui.

E, tirando duno dos grandes envelopes onde tem catalogados os elementos referentes ás tentativas que levaram á actual situação politica algumas folhas de papel escritas pelo punho de Sinel de Cordes, deixou-nos copiar algumas das frases.

O referido documento começa assim: «Segundo as informações até aqui chegadas, podemos dispor de:

Segue-se uma lista de forças militares e civis que colaboraram, na sua maioria, no movimento.

«Com estes elementos—prosegue—poderá fazer-se o seguinte, com probabilidades de exito.»

Um exemplo dos pormenores do plano:

«No dia X a divisão A fará isto:»

O artigo 3.º do plano diz: «Concentração das diversas unidades». E mais abaixo acrescenta-se: «Oportunamente se avisará o dia X.»

«Recebi este documento no forte de Elvas em agosto de 1925, e guardo-o religiosamente, como todos estes documentos que só mostro a amigos.

«O «28 de maio» tinha um programma?

«Já o tenho visto pôr em duvida. Mas é incontestavel que sim. Tinha um programma, sabia-se quais os objectivos a realizar, dum modo geral, e havia planos sobre muitos pontos da administração publica. Esses planos foram versados em frequentes conferencias entre o general Sinel de Cordes, o commandante Filomeno da Camera e eu, tendo assistido a algumas delas o general Amílcar Mota, hoje chefe da casa militar do sr. Presidente.

«Podé dar-me uma synthese?

«Além doutras coisas, pretendia-se sanear a administração publica; estabelecer a ordem e disciplina; restaurar a economia e as finanças da nação; organizar convenientemente a defesa nacional; e desenvolver no povo o sentimento nacionalista. Muitas dessas aspirações estão a caminho de realiação, e faço votos por que os governos continuem a inspirar-se naqueles patrióticos intuitos.

E o sr. coronel Raul Esteves, accentuando que se considera apenas um soldado («desde o primeiro momento, sim, mas sempre como um soldado»), concluiu, assim, as suas interessantes declarações:

«De resto o programa do 18 de abril e do 28 de maio e a ideologia que os inspirou, foram bem expressos nas respostas que os chefes deram no julgamento da «Sala do Risco». E quem melhor as interpretou foi o promotor de Justiça, sr. general Carmona, quando pronunciou aquella justa e eloquente frase: «A Patria está doente».

Outras comemorações

A Junta de Freguesia da Conceição Nova celebra o aniversario de «28 de Maio» com um magnifico programa de festas, do qual constam uma distribuição de fatos a crianças pobres, almoço ás mesmas, sessão solene, bodo, arraial no largo do Carmo e fogo de artifício.

Por sua vez a Junta de Freguesia do Beato distribuirá tambem um bodo aos pobres. Das 14 ás 18 horas haverá concerto e balle no largo da igreja paroquial e das 21 ás 0 arraial com fogo de artifício.

Na Amadora haverá concerto, sessão solene ás 21 horas e bailes populares dessa hora em diante, no recinto do Mercado Municipal.

O «28 de Maio», no Porto

PORTO, 28.—(Pelo telefone).—Para commemorar a data de hoje, as Juntas de Freguesias distribuirão, esta manhã, bodos em dinheiro aos seus paroquianos pobres.

Os edificios publicos hasterão a bandeira nacional.

Exposição de aeronautica

No «Cap Arcoas» chegaram dois avioes alemães e diverso material, destinado á Exposição de Aeronautica.

Pinta os seus cabelos com

belos com

KOMMOL

e será sempre jovem

REPRESENTANTE

M. Cabral

Avenida Almirante Reis, 166 r/c. dt.º

Telef. 4 6863

DEPOSITARIO: Farmacia Oliveira

Rua da Praia, 240

No SÃO LUIZ; Grande noite de estreia! Um dos mais agradáveis filmes da temporada! DIAS FELIZES Uma autentica obra-prima do cinema de hoje! com ROBERT MONTGOMERY e MAUREEN O'SULLIVAN Um filme de ar livre, que é, no mesmo tempo, um espectáculo delicioso de optimismo GRAÇA E ALEGRIA!

CARTAZ
TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—Desencanto
Ginásio—A's 21 e 45—Deus lhe pagará
Politeama—A's 21 e 30—Os fidalgos da Casa Mourisca
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rei
Variedades—A's 20 e 45 e 23—Peixe Espada

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Candes—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30
Chiado Terrace—A's 21 e 30
Capitolito—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvaros Cabral.
Belem-Jardim—A's 21.
A Vos do Operario—A's 20 e 45—A Minha Noite de Nupcias.
Saldio Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Promotora Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

VINHO DE COLAREI
VIUYA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
E MAIS ACONHELHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Aos compradores do Trem Domestico Jarro de Cristal, portadores deste anúncio, ser-lhes-á oferecido um brinde — um quadro em relevo com um dos Monumentos de Lisboa. (Quadros exclusivos do Jarro de Cristal)

Composição para 6 pessoas dos 5 serviços que formam "O Trem Domestico Jarro de Cristal,"

Serviço de Cozinha	Serviço de Jantar	Serviço de Talheres	Serviço de Chá
Esmalte 1.ª qualidade	Faiança decorada	Bom qualidade	Faiança decorada
2 frig. de dif. tam.	1 terrina	6 facas de mesa	1 bule
2 cafeteiras	1 prato coberto	6 garfos de mesa	1 açucareiro
2 panelas	1 saladeira	6 colheres para sopa	1 manteigueira
1 ferveror	2 travessas	6 " " chá	1 leiteira
1 tuiol	1 azeltoneira	1 colher para arroz	6 chavesas p/ chá
1 saleiro	12 pratos raios	1 concha para terrina	6 pires p/ as meumas
1 concha	6 " de sopa	1 " " açucar	1 prato p/ torradas
1 espumadeira	6 " sobremesa	6 copos para agua	1 garraia p/ vinho
1 coador para ervas	1 saleiro	6 " " vinho	1 " " licor
1 picuro	1 galheteiro	6 cal. p/ vinho do P.	1 jarro para agua
		1 fruteira	

Total 125 peças Escudos 395\$00

"O Trem Domestico Jarro de Cristal" oferece grande vantagem pela sua utilidade e economia as classes trabalhadoras e remediadas casas de campo, praia, casas de estadia, e ainda para uso dos criados, evitando que se quebrem peças em serviço, e é utilissimo e de absoluta necessidade; são milhares de artigos em milhares de serviços organizados com grande esmero, sendo todas as peças sem defeito e boa qualidade e de grande efeito decorativo.

Remette-se para todos os pontos do país devidamente embalados sem terem que dispendir mais do que o valor do seu modesto custo. Todas as encomendas devem ser dirigidas ao "O Jarro de Cristal" de Manuel Gameiro — Rua da Palma, 209, 211 e 213 — LISBOA acompanhadas da respectiva importancia em Escudos, vale do correio ou cheque.

Capristano & Ferreira, L. da
BOMBARRAL
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa — eiria	7,00 — 14,3
Lisboa — Peniche	7,30 — 17,30
Lisboa — Nazaré — Alcobaca	8,30 — 16,30 — 18,30
Lisboa — Lourinhã — Bombarral	19,45
Leiria — Lisboa	7,50 — 15,00
Alcobaca — Nazaré — Lisboa	7,30 — 10,00 — 14,3
Peniche — Lisboa	7,00 — 14,45
Bombarral — Lourinhã — Lisboa	7,30
Peniche — Caldas da Rainha	7,45 11,0 — 15,30
Caldas da Rainha — Peniche	19,30
Caldas da Rainha — Peniche	9,30 — 12,30 — 17,30
Peniche — Torres Vedras	22,00
Torres Vedras — Peniche	8,45 — 11,00
Com ligação em Leiria com a carreira ao Porto	11,20 — 19,50
Lisboa — Porto as 7,00	
Porto — Lisboa as 7,45	

Artistas de Lisboa
Largo de S. Domingos, 11 leira A
Associação Conde de Almada
TELEFONE 2109

Aos barbeiros
Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.
Rua dos Fanqueiros, 242-244
Em frente ao Mercado)

SORTES GRANDES
31 a casa COSTA L.D.A. as vende
15 = Rua de S. Paulo = 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carco, 98. 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NUNES — Clínica Geral p/ 1.º e 2.º andar

DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral operações — 3.º h.

DR. MIGUEL DE M. ALVES — Rins e via urinaria — 3.º h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e est. — 3.º h.

DR. LOPEZ — Doenças nervosas. electroterapia — 2.º h.

DR. LARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2.º h.

DR. MENDES BELLÓ — Estomago, fígado e intestinos — 3.º h.

DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2.º h.

DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das mulheres operações — 2.º h.

DR. FRANCISCO CALHETOS — Garganta, na tiz e ouvidos — 4.º h.

DR. ARMANDO LIMA — 35ca. — Sentes, proteot. — 12.º h.

DR. ALAN SALDANHA — Rato X — 4.º h.

FABRICA AGUIA
LISBOA PORTO
Rebuçados Drops Caramelos
Sempre Preferidos pelo seu Excelente Fabrico e Conservação
Açucar em quadrados (de Pura Cana)
Avulso: em pacotes de 1 quilo e em pacotinhos com 3 pedras
Deposito Geral
Ernesto Ferreira, Limitada
Rua da Madalena, 42 — LISBOA

AS 8
Maravilhas do Mundo:
O Tumulo de Mansolo.
O Templo de Diana.
A Pirâmide de Cheope.
Os Jardins Suspensos da Babilonia.
O Farol de Alexandria.
A Estatua de Jupiter Olimpico.
O Colosso de Rodes.
E... e o Café d'A Mariazinha..
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Compañia Española de Navegación Maritima, s. a.
BARCELONA
Carreiras regulares quinzenais para
New-York, Philadelphia
e outros portos da America do Norte
Agentes gerais
Agencia Comercial e Maritima, Lda.
Praça Duque da Terceira, 24, 3.º
TELEF. 28079 END. TELEG. ACOMAR

Quere a sorte grande?
Habillite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PARCERIA DOS VAPORES LISBONENSES
Todos os domingos carreiras para a
GOVA DO VAPOR e LISBOA-PRAIÁ (Costa da Caparica)
Magníficos estabelecimentos de banhos com centenas de barracas e toldos. Esplanada, bars, etc.
Partidas do Terreiro do Paço e de Belem de hora a hora a começar ás 7 horas

LIVRARIA BARATEIRA
Tem V. Ex.ª alguns livros para vender?
Dirija postal, ou telefone para 26755 onde compra, e vende livros novos e usados, a
LIVRARIA BARATEIRA
Rua Nova da Trindade, 70

RIPOGIVRE
(Ripogeadá)
RIPOLIN
Aplica-se com pincel tão facilmente como uma pintura vulgar
A' venda em todas as drogarias e papelarias

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel do Silva
Praça da Liberdade

Quer a sorte grande?
Habillite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
31 a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre o Japão e o Brasil

RIO DE JANEIRO, maio.—Os esforços que o Japão tem feito para se expandir nos diferentes mercados estrangeiros, têm encontrado maior dificuldade de êxito no Brasil, do que em qualquer outro país da America do Sul.

Tais dificuldades são devidas em parte ás altas tarifas alfandegarias, que defendem a industria textil local. Embora as importações de mercadorias japonesas tenham aumentado nos últimos anos, este aumento, porém, não é extraordinário, e é bem menor que o correspondente aumento das exportações brasileiras para o Japão.

O facto de quasi metade da produção brasileira de algodão se destinar á industria nacional que é defendida, como já dissemos, por altas tarifas, privou o Japão da oportunidade de aumentar as suas exportações de tecidos de algodão a preços reduzidos, como de resto tem feito para tantos outros países.

Dois dos grandes ramos de commercio japonês no Brasil são os das bicicletas e dos brinquedos de celuloide.

O primeiro aumentou muito regularmente no ano preterito, ao passo que o segundo se conservou estacionario.

O Brasil tambem importa uma consideravel quantidade de fio de cobre, de artigos de cozinha, serviços de porcelana, muito papel e tantas outras utilidades.

Nos últimos anos os exportadores americanos têm encontrado séria concorrência por parte do Japão, principalmente nos artigos de electricidade.

Ultimamente, porém, tem-se notado que as lampadas japonesas que custam, na verdade tres vezes menos, tambem duram tres vezes menos do que as americanas.

Constitui, ainda, um sério e importante problema o da imigração e sabe-se que no Japão se trabalha, diligentemente, no sentido de se poder chegar, brevemente, a um entendimento entre os governos do Brasil e do Japão, a tal respeito.—(United Press).

MÚSICA

Academia dos Amadores

Com ierga e festiva concorrência, realizou-se a sessão e concerto comemorativo do 51.º anniversario da Academia dos Amadores de Musica.

Abriu a sessão o presidente da assembleia geral, sr. dr. Cortez Pinto, seguindo-se-lhe a annunciada conferencia pelo presidente da direcção da Associação Commercial de Lisboa, sr. Alvaro de Lacerda.

O programa musical consistiu do «Egmont» de eethoven e do «Chant Indors» de Rimsky Korsakoff, pela orquestra da Academia sob a direcção do maestro Pedro Bianchi, que conseguiu bastante sonoridade e firmeza; dos «Estados sintonicos», para piano, de Schumann, em que a sr.ª D. Maria Carlota Tinoco evidenciou tecnica clara e segura, musicalidade equilibrada e nobreza de estilo; e de números de canto pelo «baixo» Manuel Mergulhão e pela soprano sr.ª D. Herminia Alagarim.

Tanto no «Padre Nossos» de A. Keil como no trecho da opera «D. Carlos» de Verdi, Manuel Mergulhão nos certifica o muito partido que ha a tirar da sua voz. E Herminia Alagarim, em Crescendo, Verdi e Mascagni, apresenta-se não como uma cantora de sala, mas como uma cantora de cena, experimentada e brilhante.

FRANCINE BENOIT

O ENXOVA DO RECEM-NASCIDO

O «Enxova» do recém-nascido, presidida pela sr.ª D. Maria Teresa da Costa Sacadura, é destinada a fornecer enxovais ás criancinhas pobres, nascidas nas Maternidades de Lisboa.

Uma comissáo composta pelas sr.ªs D. Julia Goes, enfermeira-chefe da Maternidade Magalhães Coutinho, D. Alda Fidalgo, D. Maria Gomes Silva, D. Maria Rodrigues de Carvalho, D. Evangelina Severo, D. Alice Festas, D. Lucinda Gonçalves e D. Luiza Palmela e D. Laura Carreira e alunas dos cursos de enfermagem e partos, do corrente ano lectivo, resolveu levar a efeito uma festa, cujo producto reverte a favor da benemerita instituição.

Est. feste terá lugar no proximo sabado, 1.º de junho, nas amplas salas do Gremio de Trás-os-Montes, no largo de S. Domingos. O programa consta de recita e baile.

Os bilhetes estão já á venda nas Maternidades Magalhães Coutinho e Alfredo Costa, e no dia da festa no Gremio de Trás-os-Montes.

A situação é pouco tranquilizadora em volta do rio Amur

PEIPING, maio.—Enquanto os Sovietes e o Japão se vão olhando desconfiadamente através do rio Amur, e vão construindo a toda a pressa caminhos de ferro, fortificações fronteiriças, campos de aviação, etc., tambem a Mongolia Exterior e o Estado de Manchukuo se foram deixando corroer pelo virus da desconfiança e pelo medo de uma guerra. O primeiro encontro produziu-se ainda não ha muito entre patrulhas japonesas do Manchukuo e guardas fronteiriços da Mongolia Exterior, perto de Bul Nor, a cento e cinquenta milhas ao sul de Manchuli, onde o caminho de ferro do Leste Chinês cruza a fronteira siberiana para entrar com o Transiberiano. Bul Nor é, como se sabe, um grande lago. Os technicos japoneses encarregados de traçar os mapas dasquellas regiões incluíram em todos estes aquelle lago na provincia de Heilong do Manchukuo. Posteriormente ao serem encontradas algumas patrulhas mongois naquele distrito foram expulsas por forças do Japão e do Manchukuo.

As negociações diplomaticas impediram que o conflito prosseguisse, mas as noticias que continuam a chegar da Mongolia Exterior, assim como do Manchukuo indicam que se iniciaram dos dois lados complicados preparativos de defesa em volta da zona em questão.

A importancia strategica desta zona tem sido notada com bastante frequencia. Na hipotese de uma guerra russo-japonesa dá-se como certo que uma das maiores offensivas japonesas seria dirigida contra o ponto vulneravel do transiberiano, entre o Lago Balkal e Chita.

Por isso a Mongolia Exterior fortemente militarizada constituiria uma importante 1.ª linha de defesa para os Sovietes. Os viajantes que recentemente têm estado na Mongolia Exterior informam que efectivamente se

estão levando a cabo naquela região grandes preparativos militares.

A atenção está concentrada principalmente no desenvolvimento das estradas e entre ellas na de Kalgan-Urga que liga a capital da Mongolia Exterior com a Mongolia Interior e China, e tambem na estrada Urga-Delener traçada ao longo da fronteira sudoeste do Manchukuo.

As provas de militarização de Urga são mais importantes. De ha muitos anos que Urga foi a cidade do Buda Vivente da Mongolia Exterior, cujo mosteiro, em forma de cidadela, occupa a maior parte da cidade. Urga, nos últimos anos tem crescido rapidamente. Actualmente o que mais chama a atenção é o grande numero de soldados que enchem as ruas e tambem o grande numero de quartéis construídos recentemente a pouca distancia da cidade. Perto destes quartéis construiu-se um novo arsenal, não se permitindo aos estrangeiros que dele se aproximem. Sabe-se, porém, que contem grandes quantidades de bombas e outras munições.

O arsenal, segundo se diz, é dirigido por technicos sovieticos e russos. Tambem se tem notado em muitas localidades a presença de gendarmes sovieticos, particularmente na região ao norte da Mongolia Exterior. Se em toda a Mongolia Exterior a actividade tem sido grande, tambem não tem sido menor a que se tem desenvolvido do Manchukuo.

É muito difficil obter informações exactas do que actualmente se passa no Manchukuo, pois os japoneses sabem guardar os segredos militares. Uma informação official comprovou recentemente que metade norte da fronteira entre Manchukuo e Mongolia será provida de postos de vigilancia fronteira.

O objectivo declarado destes postos é o de impedir que os mongois façam incursões como as de Bul Nor.—(United Press).

A "SEMANA MILITAR"

No liceu D. Filipa de Lencastre

O Liceu de D. Filipa de Lencastre, integrado no movimento em prol da educação e da instrução que caracteriza a época actual, e segundo as indicações do director geral do ensino secundario, realizou ontem mais uma sessão em que, dentro do espirito da «Semana Militar», se fez não só reviver o heroísmo dos portugueses que desde D. Afonso Henriques até os nossos dias elevaram ás culminancias da gloria o nome de Portugal como nacionalidade predestinada, mas tambem accentuar a necessidade de uma defesa nacional em relação com a nossa situação geographica, colonial e politica. Presidiu o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, que, por se tratar de um pensamento militar fora para esse fim convidado pela reitora D. Maria Margarida da Silva, fazendo parte da mesa mais algumas professoras e a sr.ª D. Amalia Proença Norte. Em primeiro lugar ouviu-se o hino nacional cantado a duas vozes por alunas dirigidas pela professora D. Edla Carneiro. A seguir, falou a reitora, que saudou o sr. general Domingos de Oliveira, como um dos mais distintos e ilustres generais do Exercito, agradecendo-lhe a grande honra da sua presença no liceu e dissertou sobre os fins patrióticos da «Semana Militar», dizendo que a ilustre professora D. Henriqueta de Lemos Viana, na conferencia que ia fazer, daria ao assumpto um desenvolvimento completo. Ao terminar, a reitora foi demoradamente aplaudida.

A conferente, que começou por dirigir ao sr. general Domingos de Oliveira palavras de grande admiração e respeito, apresentou num resumo historico de grande brilho e desde a fundação da nacionalidade até hoje as figuras e os factos mais salientes da nossa Historia, descrevendo, com grande profusão de conhecimentos e elevação de frase, os periodos das conquistas, das descobertas, da independencia, de todas as lutas e batalhas em que a alma nacional, vibrando sempre na mesma fé e com valor indomavel, conseguiu desbaratar e vencer quantos se lhe opunham, consolidando em bases profundas e para sempre o nome de Portugal.

Falou da Grande Guerra e da nossa audacia e valentia evidenciadas na França, no mar, nas colonias e no ar.

Fazendo a apologia da paz, exortou as alunas a cultivarem o amor da Patria dentro do ideal da paz, que é o ideal da humanidade.

Ao terminar, foram-lhe oferecidos alguns ramos de flores e ouviu uma prolongada salva de palmas.

Esquiu-se então para falar o sr. general Domingos de Oliveira, que se mostrou entusiasmado com a bella lição de Historia que acabava de ouvir, felicitando a reitora, a conferente e todo o corpo docente do liceu pelas suas demonstrações de intelligencia, de dedicação e de saber, e incitou as alunas, as mães e os educadores de amanhã, a guardarem sempre no seu coração, bem vivo, o amor da patria. Foi muitissimo aplaudido, tendo-lhe sido oferecido um lindo ramo de flores por uma aluna que, em nome de todas, dirigiu ao sr. general palavras cheias de muito reconhecimento e veneração.

Houve em seguida alguns numeros de canto coral de lindo efeito dirigidos pela professora D. Mavilida, que foram muito applaudidos. Por fim, as alunas cantaram o hino do liceu, encerrando assim a pedagogica sessão, que em todos deixou uma impressão forte de agrado. A reitora mostrou algumas dependencias e aulas ao sr. general Domingos de Oliveira, que as achou acanhadas e improprias, prometendo interessar-se pela construção do projectado liceu e retirando em seguida por entre alas formadas pelas alunas, que o saudaram com palavras e vivas.

Invalidos do Comercio

Na sede da Associação Commercial de Lojistas, á avenida da Liberdade, reuniu-se amanhã, ás 21 horas e 30, a assembleia geral da instituição Invalidos do Comercio, para eleger os corpos sociais de 1935/36.

A delegação nas Cidades da Rainha, constituída pelos sr. Alfredo Spínola, Alvaro José Guimarães de Faria e Rui Celso do Carvalho Ferraço, promoveu, na mesma cidade dois festivais a favor da construção da Casa de Repouso, dos quais resultou o producto liquido de 2.650\$85.

A favor dum pai infeliz

Para aquele infeliz pai que tem de lidar uma divida de 3\$000 e se vê sem recursos e cercado de filhos, recebemos de F. F. L. o donativo de 20\$000, e de A. P. o donativo de 5\$000, que muito agradecemos.

Letam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE».

Uma nova invenção científica — O Sistema VACUMATIC permitiu . . .

ESTA CANETA MILAGROSA

SEM SACO — SEM VALVULA E SEM PISTON

Não é a primeira caneta sem saco — mas a primeira caneta que não tendo saco, não tem tambem piston nem valvula, ou mecanismos que se possam deteriorar pondo-a fora de uso. Uma caneta que contem 102% mais de tinta, com a mesma dimensão das canetas vulgares.

Admiral os reflexos enveludados dos reservatórios anelados Vacumatics, construídos anel por anel alternados de azeviche e madreperla — ou tendo efeitos de marmore.

Vejam a grande quantidade de tinta dentro do seu reservatório que, sendo transparente vos indica de antemão que é tempo de a reemcher.

Poderéis escrever de duas maneiras com o mesmo aparato (modelos «Maxima» e «Major») — um aparato reversivel em ouro e platina com pontas de iridium. Os modelos Standard possuem aparato de escrita normal.

Visital o mais próximo revendedor Parker e pedi que vos deixe experimentar a Parker Vacumatic, a melhor, a mais elegante, a caneta mais notavel do mercado. Vá hoje mesmo!

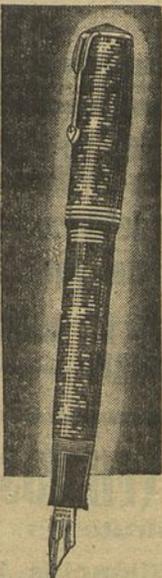
Parker
apresenta-vos a
VACUMATIC

Modelos:

MAXIMA - 300\$00 SLENDER - 185\$00
MAJOR - 225\$00 STANDARD 150\$00
Lapiseiras 90\$00

Á venda nos bons estabelecimentos e nos Representantes exclusivos

PAPELARIA DA MODA 167 — rua do Ouro — 173, Lisboa.



Nova Estação de Serviço para

AUTOMOVEIS

Recolhas, Lavagens, Lubrificações, Mecânica, etc.

Aberto dia e noite

Auto Serviços Avenida

Avenida da Liberdade, 67 — LISBOA — Tel. 2 7992

Prevenção ao Público

Para evitar confusões, prevenimos o público que o **Chá Celeste** é genuinamente português; é uma mistura de finíssimos chás de variedades orientais cultivadas em Milange, na Colónia de Moçambique. São as mesmas plantas e os mesmos processos do Oriente, razão porque as suas qualidades de paladar e aroma são inexcitáveis, o que torna o **Chá Celeste** superior a muitas marcas estrangeiras.



O **Chá Celeste** é o único chá nestas condições que obteve as seguintes honrosas recompensas:

DIPLOMA DE HONRA
na Exposição de Sevilha de 1929

MEDALHA DE OURO
na Exposição Industrial Portuguesa de 1962

GRAND PRIX
na Exposição Colonial de Paris de 1931 | **GRANDE PREMIO**
na 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, Porto, 1931

Preferam o **Chá Celeste** da Sociedade Chá Oriental

CIMENTO TEJO

Entregas imediatas por estar já funcionando o segundo forno rotativo

O MELHOR CIMENTO DO MERCADO

ANTONIO MOREIRA RATO & F.ºS, LTD.

Avenida 24 de Julho, 54 F

TELEFONE 2 6980

LISBOA

MAQUINAS para as Industrias de Moagem, Panificação e Massas

MAQUINAS para a Industria de Marmores

MAQUINAS Agrícolas—Material Agrícola

FILTROS PARA A CORREÇÃO DE AGUAS
— PARA FINS INDUSTRIAIS —

Telefone 2 3406 PBX

Telegramas-Fredalves

ALFREDO ALVES (FILHOS)

Engenheiros-Construtores

Rua da Academia das Ciências, 19

LISBOA

PASTA COURACA



MELHOR
PARA OS DENTES

STADIUM

- Os campeonatos regionais de luta greco-romana
- Natação: o «Doping»
- O nosso «box» e os nossos boxeadores: Viriato Monteiro
- Notas e Factos
- Um club de vôo á vela no Porto
- José Marqués, o nosso mais rapido velocipedista
- Automobilismo; o Grande Premio de Monaco
- Mais uma brilhante vitoria do motociclismo português em Espanha
- Vela: verdades que devem ser conhecidas
- Notas internacionais
- Bloco do Campeonato de Portugal Remo, Tennis, etc.

Todos os acontecimentos de domingo em reportagens completas

STADIUM

16 paginas 1\$00

Dr. Armando Narciso

Clínica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Te. ef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Hecker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
de 15 horas — Telefone 2 9607

A EXPERIENCIA AMERICANA

O Supremo Tribunal contraria a politica de Roosevelt

WASHINGTON, 28.—Depois de conferenciar largamente com o Presidente Roosevelt, Mr. Donald Richberg, advogado da Administração da «N. R. A.», fez importantes declarações, dizendo que, em consequência da sentença do Supremo Tribunal, seriam imediatamente suspensas todas as obrigações que obrigava o estatuto da «N. R. A.». Isto, porém, declarou, não afecta nenhum dos contratos ou acordos realizados pela referida Administração. Acrescentou ainda que a referida sentença não afecta a cláusula sétima da «N. R. A.», que se refere à autorização concedida aos sindicatos operários para tratarem com os patrões dos assuntos que respeitam às questões das horas de trabalho e salarios, bem como ao emprego de menores.—(United Press).

Suspensão dos codigos de trabalho

WASHINGTON, 28.—Depois de conferenciar com a Administração da N. R. A., o administrador Richberg deu ordem aos funcionarios respectivos para suspenderem imediatamente a aplicação dos codigos, declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal e pediu com o maior empenho a cooperação dos patrões americanos para que continuem em principio a manter os ideais da N. R. A., até nova ordem.—(Havas).

O «Graff Zeppelin» com avaria

Sobrevoeu Larche sem aterrar?...

CADIZ, 28.—A estação de Radio informa que, segundo declarações officiaes recebidas do aerodromo militar de Larche, o «Graff Zeppelin» que regressa da sua viagem á America do Sul e que ontem lançou um radio dizendo que se encontrava com avaria a bordo, sobrevoeu aquele aerodromo ás 21 e 30 sem aterrar.—(United Press).

... ou aterrou mesmo?

MADRID, 28.—O «Graff Zeppelin» aterrou ás 21 horas em Larche.—(Havas).

FEIRA DE LIVROS

Visitem a livraria AVELAR MACHADO, onde se encontram á venda milhares de volumes sobre todos os assuntos com desconto de 20 a 70 0/0.

Peçam os catalogos da FEIRA, medicina, engenharia, e de livros de ocasião que se envia gratis.

19, R. do Poço dos Negros, 21. Telefone 2 7368.—LISBOA.

WHISKY

JOHNNIE WALKER

de fama mundial

Bora 1820
— still
going strong

Dirigir-se a

A. MARINHO DA CRUZ, LDA.
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

PHILIP MORRIS

"UNIS"

Egyptian Blend
20 cigarros, 5\$00

UMA LUTA FORMIDAVEL NO CHACO

Milhares de mortos de ambos os lados

BUENOS AIRES, 28.—Por noticias telegraficas aqui recebidas, sabe-se que em toda a frente do Chaco Boreal as forças paraguaias e bolivianas, num total de oitenta mil homens, travam uma luta formidavel, sendo elevadissimas as batzas sofridas de ambos os lados.

O intenso ribombar do canhão e o lugubre matriaque das metralhadoras pesadas ouvem-se a grande distancia. O sector de Villamontes é o mais atacado. Os hospitais e ambulancias da Cruz Vermelha regorgitam de feridos.

Desde que rebentou a guerra no Chaco Boreal não ha memoria de se ter desenvolvido uma tão intensa e violenta offensa como a que ali se desenrola presentemente. Diz-se que os mortos e feridos são aos milhares.—(United Press).

As seitas religiosas da Moldavia

e a questão do calendario

BUCARESTE, 28.—Numa aldeia da Moldávia houve uma desordem que causou dois mortos e oito feridos graves, entre os quais um gendarme. O comunicado do Ministerio do Interior esclarece que a gendarmaria se viu compelida a intervir para libertar dois camponeses que calram nas mãos de 80 adeptos duma seita religiosa, que não os queriam libertar. A desordem deu-se entre os adeptos da referida seita (partidarios do antigo calendario Juliano) e inimigos destes.

Como se sabe, o calendario Gregoriano só foi adoptado pela Romania no fim da guerra, mas varias regiões da Moldávia e Bessarabia continuam a regular-se pelo calendario Juliano, sobretudo no que diz respeito a festas religiosas, o que provoca continuas disputas.—(Havas).

O odio religioso no Mexico

A morte barbara dum professor MEXICO, 28.—A multidão que ontem em Aguas Calientes linchou, por motivos religiosos, o professor do ensino primario David Moreno Herrera, depois de o ter submetido a varias torturas, dirigiu-se seguidamente para a residencia do infortunado professor, lançando-lhe fogo.

O edificio onde aquele professor ministrava instrução ás crianças sofreu tambem identica sorte.—(United Press).

Um plano americano

para a estabilização das dividas

PARIS, 28.—A United Press sabe de fonte autorizada que o chefe do governo francès sr. Flandin, receberia com muito agrado a confirmação da noticia de que os Estados Unidos vão empregar os seus esforços no sentido de que sejam estabilizadas todas as moedas mundiaes.—(United Press).

Desordens graves em Barcelona

BARCELONA, 28.—Ontem á noite os extremistas voltaram a tentar sabotar a Companhia dos Electricos e Auto-Omnibus. No bairro de Santo André um grupo de individuos, de revolver em punho, assaltou um auto-omnibus, obrigou os passageiros a descer, inundou o carro com petroleo e deitou-lhe fogo.—(Havas)

O mau tempo nos Estados Unidos

NOVA YORK, 28.—Os agricultores do Texas e do Kansas esperam salvar parte das colheitas, devido ás ultimas chuvas. Desapareceram as tempestades de areia.—(Americana).

A luta de insectos contra insectos

em proveito da humanidade

LONDRES, maio.—A Gran-Bretanha prepara milhões de insectos destinados a lutarem em todo o mundo contra outros insectos.

O resultado destas lutas será certamente de grande economia para a humanidade.

O «Comitè» Executivo da Junta Imperial de Agricultura fez interessantes revelações a este respeito.

Possui esta Junta dez centros e laboratorios de investigações, mas as experiencias mais importantes são feitas em Farnham House Laboratory, onde se criam, cientificamente, os insectos que hão de ser enviados a lutar contra outros insectos.

Este laboratorio tem estado, ultimamente trabalhando para lutar contra o insecto que ataca o abeto branco, e que afecta a mais de sete mil milhas quadradas de bosques de grande valor, na peninsula de Gaspe, no Canada.

Do seu catalogo de sessenta mil parasitas o laboratorio já escolheu um que poderá lutar contra o que ataca o abeto.

Deitou-se immediatamente ao seu cultivo e assim por exemplo em 1932 o laboratorio enviou para o Canada três mil e trezentos casulos destes insectos. No ano passado, a exportação dos mesmos passou de quatro milhões.

Outra fase desta campanha mundial para terminar com a peste dos insectos, que destroem a agricultura, foi adoptada pelo laboratorio para acabar com uma pequena mariposa branca, que destrói os campos na Nova Zelandia.

A peste appareceu em 1930 e causou enormes prejuizos nas colheitas.

As autoridades de Nova Zelandia pediram o auxilio ao Farnham House Laboratory, que immediatamente se dedicou ao cultivo de um inimigo daquelles insecto destruidor dos campos da Nova Zelandia, na realidade são dois inimigos, o «Apanteles gromeratus» e o «Ptemalus papurum», que foram logo enviados em grandes quantidades para destruirem as mariposas brancas.

Diz-se que em alguns sitios os destructores daquellas borboletas são superiores a cinquenta por cento, graças á destruição que lhes dão os seus inimigos.—(United Press).

Cuba pede uma Constituição

mas as opiniões dividem-se

HAVANA, 28.—Continuam os debates sobre a forma da Constituição. Ha quem proponha a restauração da Constituição de 1901 adaptada á que existia em 1906 por occasião da intervenção dos Estados Unidos. A maior parte considera o exercito a pedra de toque da Constituição, pois tornou-se o verdadeiro poder politico no seio do Estado. Segundo a Constituição de 1901 o presidente é o chefe do Exercito com poderes para modificar os quadros. É possível que se adopte uma nova formula de Constituição comparavel á da Polonia durante a vida de Pilsudski.—(Havas).

Agitação na Austria

Prisão de individuos suspeitos

VIENA, 28.—Na cidade de Linz, durante uma rusga que fizeram na madrugada de hoje a varios bairros suspeitos as tropas de assalto apreenderam grande quantidade de armas, munições, acidos corrosivos, polvora, dinamite e folhetos de propaganda subversiva.

Foram presos dez individuos no momento em que fabricavam bombas de choque. Recolheram, sob rigorosa incomunicabilidade, a um presidio militar.—(United Press).

O julgamento dos ex-conselheiros

da Generalidade catalã

BARCELONA, 28.—O julgamento que se iniciou ontem em Madrid do ex-presidente e dos ex-membros da Generalidade catalã provocou nesta cidade uma grande emoção. Uma multidão enorme estacionava nas avenidas e comprimia-se para adquirir as edições especiais dos jornais, pois como se sabe, em Espanha, estes não se publicam á segunda-feira. Os vendedores do hebdomadario catalanista «La Rambla», que desta semana em diante passará a publicar-se todos os dias, andaram em bolandas, tal era o numero de pessoas que se empurravam para comprar aquele jornal. Nas estações e nos cafés, a concorrência era muito maior que do costume para ouvir pela T. S. F. a descrição das varias fases do julgamento.—(Havas).

O foguete estratosferico

será em breve uma realidade?

BERLIM, 28.—Noticias de Moscow dizem que durante uma reunião do «Comitè» Estratosferico que se realizou na Academia de Ciencias, o engenheiro Korneief expôs a sua invenção de um foguete estratosferico, que pode atingir a altura de 50 quilometros. Como será muito de varios aparelhos, serão registados muitos dados que interessam ao estudo das camadas extremas da atmosfera.—(Americana).

Emanações que matam

os operarios duma fabrica

BRUXELAS, 28.—As autoridades ordenaram o encerramento da fabrica electrolitica de Prayon-Trooz, perto de Liege, por alguns operarios terem morrido em poucos dias e por a propria população se ter queixado de graves complicações respiratorias. Tratava-se de emanações toxicas produzidas pelo tratamento de chumbo e zinco por varios acidos.—(Americana).

Conselho ás senhoras...

A mulher moderna deve preocupar-se com pertinacia, com o tratamento do seu rosto e ter cuidados com a sua pele.

A negligencia destes preceitos acarreta, por vezes, defeitos que a tempo poderiam, intelligentemente, ter sido evitados ou remedidos.

Não deve a mulher esquecer que, cuidando da sua beleza, não existe para ella velhice, havendo apenas idades diferentes.

Ouçã os conselhos gratis ou faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, com pessoa competantissima diplomada em Paris.

«RUTHER» — Produto científico e energico para a cor, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efeitos garantidos. O melhor regenerador para todas as doencas do couro cabeludo.

A venda na Drograria de J. da Silva Pires, L.º. Rua 1.º de Dezembro, 128, 130.

PHILIPS RADIO

Não hesite mais e resolva-se por um Philips

E' de confiança e é do melhor

Desde Esc. 120\$00 mensals

Revendedores officiaes

Armando Casquilho & C.ª

R. Jardim do Regedor, 24 — LISBOA

Olimpia Club HOJE

Novamente a esculptural estrela frivola «VENUS D'ORO» cujo contracto acaba de ser renovado em face dos inumeros pedidos.

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Hemorroidas, Flatulas, Varizes, Flebitis

Ulcera das pernas, Doencas das senhoras

Tratamentos mo-ternos sem operacões, sem

em descanzo. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade,

2.-D.L., Tel. 28445. Cl. pobres de 9 horas.

ODEON — PALACIO
O DESTINO DOS HOMENS
4.ª FEIRA
Segredos
Ao Longo do Cal.

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

O PROBLEMA DA PAZ

Stanley Baldwin pronunciou um importante discurso sobre os armamentos aereos

LONDRES, 28.—Stanley Baldwin, Lord Presidente do Conselho, pronunciou ontem um discurso por ocasião dum comicio que se realizou em Albert Hall, durante o qual frisou que dentro em breve seria possível remover de vez os recelo de ataques aereos.

«Eu estou absolutamente convencido de declarar, que nenhuma nação quer a guerra, pelo menos neste momento. Não ha nenhuma nação da Europa que não esteja altamente preocupada com o bem-estar do seu povo, e que não lute para vencer todas as dificuldades internas. Mas, o melhor tributo para a pacificação dos espiritos, na Europa consiste na acção das grandes potencias, a fim de porem em pratica a idea de limitar ou abolir de vez os armamentos aereos. Creio que chegou o verdadeiro momento de entrarmos a fundo no assunto, e talvez esta seja a melhor oportunidade, criada ha muitos anos. No espirito dos homens val criando raizes a idea da segurança colectiva, o que significa apenas que a Europa não tolerará nenhuma guerra e que todos os países se unirão contra o agressor. E' claro que estamos ainda longe de atingir esse desideratum, mas, dentro dum quadro reduzido, temos já o tratado de Locarno.

Creio que a primeira coisa a fazer será tentar, e o chanceler Hitler concordou absolutamente com esse principio, uma convenção aerea, apenas ao Tratado de Locarno, que seria um grande passo para o objectivo que temos em vista. Se fosse possível terminar de vez com o recelo dum ataque aereo, a Europa poderia mais facilmente occupar-se de todos os assuntos que dizem respeito á sua vida interna. E' esta a razão pela qual um limite dos armamentos ou uma convenção aerea representa uma solução desse problema vital, visto que um exercito do ar é uma arma de efeitos rapidos. Um exercito de terra, leva seu tempo a mobilizar. Um exercito aereo mobiliza em algumas horas. Espero muito sinceramente que todas as potencias interessadas no Pacto de Locarno possam em breve negociar um pacto aereo que se traduza num limite dum abolição total dessa temivel arma de guerra. E é necessario que o façamos antes que comece a corrida aos armamentos, cujo fim é a bancarrota, e depois a guerra.

Baldwin declarou em seguida que não se considera suficientemente pratico o facto dos Estados Unidos poderem colaborar no sistema colectivo de segurança, se bem que estivesse convencido de que uma intima colaboração entre o Imperio Britânico e a America do Norte só traria vantagens para a segurança contra a guerra, na Europa e em qualquer outra parte do mundo.

«Uma acção combinada das duas esquadras auxiliando quaisquer medidas de indole economica, disse, impedindo o commercio, além dum recusa de empregar capitais, representaria uma forma tal que nenhum país no mundo se sentiria suficientemente forte para tentar a agressão.» (Havas).

A Alemanha empresta á Bulgaria
SOFIA, 28.—O jornal «Dnevnik», no seu numero de hoje, afirma que o ministro do Ar da Alemanha, general Goering, na conferencia que teve com o rei Boris da Bulgaria, lhe ofereceu um elevado emprestimo que seria pago dentro do prazo de dez anos para que o Governo bulgaro adquirisse com elle grande quantidade de aviões e canhões fabricados na Alemanha.—(United Press).

das 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

POLITICA FRANCESA

O governo francês toma providencias para assegurar o valor da moeda

PARIS, 28.—No «Echo de Paris», Marcel Hutin dá informações precisas sobre os projectos financeiros do governo francês.

Diz elle que Germain Martin prepara um projecto de pura e simples deflação. Na sua opinião as ultimas estatísticas indicam uma diminuição no custo da vida, de cerca de 25 0/0. Nesta ordem de idéas, o ministro das Finanças pensou fazer incidir em todos os capitulos do orçamento reduções que lhe permitissem uma compressão de 10 bilhões. Parece que, cedendo ao pedido dos seus colegas, o ministro reduziu aquella cifra para 8 bilhões e meio.

Flandin conseguiu que o seu collega das Finanças concordasse com a sua opinião segundo a qual nos momentos criticos que atravessamos, a deflação não é tudo, devendo tambem os governos occupar-se das receitas. Para aumentar os rendimentos do imposto, que se devora a si proprio, e para dar um incentivo á economia nacional, é necessario proceder a regulamentações fiscaes. Neste momento, essas regulamentações significariam alivio e deminuição de impostos e ainda na reforma fiscal absolutamente indispensavel para estimular a actividade economica e os negocios.

O «Matin» noticia que Germain Martin está satisfeito com a decisão unanime tomada pelo gabinete sobre os seus projectos de ressurgimento economico e financeiro.

«Alguns dos meus colegas mostraram-se hesitantes, declarou o ministro, admirando-se de que eu hoje me mostre tão apressado, quando no principio do mês declarei que tudo ia bem. Mas os acontecimentos evoluíram com extrema rapidez. Motivou isso ao Conselho, e ele pronunciou-se depois, unanimente. A especulação internacional, organizada contra o franco, dispõe de meios poderosos e activos. Importa que o governo tenha á sua disposição para vencer-lha, meios igualmente poderosos. Os plenos poderes, reclamados pelo governo, apresentam-se com a forma dum vasto plano de acção, em que se integra o equilibrio financeiro. Falarei sem reticencias á Camara, direi toda a verdade. As rendas não são afectadas pelas medidas em projectos.» (Havas)

O Senado apoiará o Governo no pedido de plenos poderes

PARIS 28.—Ontem, vespéra da reabertura do Parlamento, foi pequena a animação nos corredores do Senado.

Das conversações defezia-se, no entanto, que a maioria daquela Camara apoiará a politica do Governo.

Com effeito, já por diversas vezes o Senado manifestou o desejo de que se adoptassem providencias rigorosas que permitissem assegurar o equilibrio do

orçamento e sanear definitivamente a situação financeira do país. Em alguns grupos faziam-se prognosticos sobre o debate da Camara dos Deputados e calculava-se que o Governo teria no Senado dois terços da votação a favor dos «plenos poderes.» (Havas).

As resoluções do Governo

PARIS, 28.—Depois da reunião do Conselho de gabinete, foi fornecida uma nota officiosa aos jornalistas declarando que o governo francês se oppõe á desvalorização da moeda e que empregará todos os meios ao seu alcance para fazer face á actual situação financeira do país. A mesma nota acrescenta que a situação financeira em que a França se debate é motivada pelos violentos ataques dos especuladores, que para conseguirem os seus objectivos não olham a meios, razão por que o governo fará todo o possível para neutralizar a sua nefasta acção.—(United Press).

A taxa de desconto do Banco de França

PARIS, 28.—O Banco de França elevou a taxa de desconto de 4 para 6 por cento.—(Havas).

O aumento da taxa de desconto do Banco de França era uma das medidas preconizadas para enfrentar o ataque que, segundo alguns elementos categorizados da politica e da financa, vem sendo conduzida contra o franco e a continuidade do estado-ouro.

Sucessivamente, o valor dessa taxa subiu, no curto periodo de alguns dias, de 3 para 4 e agora para 6 por cento.

Ao mesmo tempo, o governo procura adoptar as medidas necessarias para sanear as finanças publicas, considerando que o equilibrio orçamental é, neste momento, indispensavel para que a posição da moeda não seja afectada. Reunido ontem o Conselho de ministros e hoje o Conselho de gabinete, tudo indica que os governantes franceses empreenderam uma vigorosa offensiva deflacionista, indo até ao pedido dos plenos poderes feito á semelhança do que Poincaré formulou ha cerca de nove anos.

Hoje deve reunir-se a Camara dos Deputados para escutar uma exposição commentarizada do ministro das Finanças, Germain Martin, á qual se seguirá, de accordo com os prazos parlamentares, o pedido do chefe do governo.

Este baixará ás commissões da especialidade, depois do que haverá um debate a terminas, provavelmente, no fim da semana corrente. Apesar de se terem já revelado corren-es opostas nos meios mais autorizados da representação parlamentar franceza, tudo indica que o gabinete Flandin verá satisfeito o seu desejo, em virtude do apoio prometido pelo grupo radical-socialista e pelo seu presidente, o ministro de Estado sr. Eduardo Herriot.

No TIVOLI: 9.ª semana! A semana da despedida!

As Pupilas do Sr. Reitor

ARCADIA HOJE: Conchita Espanha e Nati Cruz
ORQUESTRA LUBITANA
Quinta-feira, 30 — Grande Festa da Espiga — Jantar á Portuguesa ao preço de Esc. 15\$00. Concerto pela orquestra ALMÉIDA CRUZ, Decorações de EDUARDO MAIA.
Reservam-se mesas

A CONTAS COM A POLICIA

Foi preso o autor dum furto de joias

praticado ha um ano no Estoril

Em 12 de julho do ano findo a sr.ª D. Ana Cisnelos Gomes Ferreira Correia Monteiro, que se encontrava hospedada na Pensão Eliza, do Monte Estoril, quando recollhia, ao seu quarto depois de ter jantado, deu pela falta de uma mala com joias no valor de cinquenta contos, e mais 1.400\$00 em dinheiro.

Nessa occasião foi notada a ausencia do criado do referido hotel, de nome Evaristo Esteves Dias, pelo que se admitiu logo a hipotese de ter sido elle o autor do furto.

O caso foi comunicado immediatamente á P. I. G., tendo o chefe Amado e o agente Urgel identificado o gatuño, que se atribuiu o nome de Oscar de Freitas. Foram avisadas todas as casas de penhores e tomaram-se todas as providencias para prender o gatuño e apreender as joias, sem que, apesar dos esforços empregados pela policia, fosse possível deitá-lhe a mão.

Ora, no dia 26 deste mês o sr. Francisco Dias Ferreira, residente na rua Latino Coelho, 21, 5.ª, alug. 1.º um quarto a um individuo que disse chamar-se Oscar de Freitas, Dias depois o alugador era vítima dum furto de objectos de ouro. O sr. Dias Ferreira comunicou, naturalmente, o caso á policia, informando-a de que o inquilino tambem usava o nome de Fernando Pinto Ribeiro.

Fizeram-se investigações e apurou-se que o ladrão era Evaristo Esteves Dias.

Ontem quando o gatuño passava no Rego, o sr. Francisco Ferreira chamou um guarda e mandou-o prender, pelo que deu hoje entrada no Torel. Interrogado pelo agente Urgel, declarou que foi elle quem furtou as joias na pensão do Monte Estoril, acrescentando que após o roubo, tomou um automovel que conduziu á estação do Rossio, donde seguiu de comboio para Arcos de Val de Vez e de Arcos de Val de Vez para Madrid, onde se juntou com um seu antigo companheiro, chamado Artur França e autor dum furto praticado ha tempos na Ourivesaria Lory, que o auxiliou na venda dos objectos roubados.

Enquanto houve dinheiro, gastou á larga; e ultimamente como ele se lhe acabasse, decidira regressar a Portugal.

Os agentes Sequeira e Urgel averiguaram que o gatuño tem largo cadastro e que já esteve em Africa a cumprir pena.

Entra amanhã no Tejo

o cruzador «Oscar II»

Entra amanhã, pelas 10 horas, no Tejo, o cruzador sueco «Oscar II», sob o commando do capitão de mar e guerra Gon Arbin. A tripulação é constituída por mais três oficiais e trezentos e treze aspirantes e marinheiros.

O «Oscar II» vem com demora de nove dias.

Jan Klepura e Martha Eggerth, hoje, no Capitolo

Os dois grandes nomes do cinema moderno e cantores primorosos, Jan Klepura e Martha Eggerth podem ser hoje apreciados no elegante salão do Capitolo através da lindissima opereta «Ouve o meu coração», um filme que deslumbrava e encantava pela sua musica e pela sua beleza. Completa o programa a comedia de aventuras «Chamada de socorro», com Tim McCoy. Estes filmes exibem-se tambem no Terraço custando os bilhetes apenas 1\$60.